



Entrevista
Carmem Tereza Reis
Pág. 6



Sistema**Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

Ano 13 - N°
152
Out/2017

paraná cooperativo

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

UMA GERAÇÃO QUE COOPERA

Projetos de formação voltados aos jovens, desenvolvidos por cooperativas, com o apoio do Sescop/PR, fomentam a construção de um Paraná cada vez mais cooperativo



*Leve e saborosa
para combinar com o
seu dia a dia. Leve.*

Preparada com pedaços nobres de frango e sob os mais altos padrões de qualidade, a Linguiça de Frango C.Vale atende aos mais exigentes paladares com seu tempero suave e sabor inigualável. Experimente.



Preparando a nova geração do cooperativismo

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



“

Os eventos e programas de OQS qualificam e preparam a juventude para assumir com motivação e competência suas responsabilidades na cooperativa e na vida”

Desenvolver e qualificar as novas gerações de cooperativistas do Paraná. Esses são os principais objetivos do trabalho realizado por meio dos programas do Sescop/PR em conjunto com as cooperativas do estado. As ações de Organização do Quadro Social (OQS) desempenham papel fundamental, pois promovem a participação ativa dos associados na gestão de sua cooperativa. Especialmente no trabalho voltado aos jovens, os frutos a serem colhidos vão garantir o futuro e a permanência do cooperativismo paranaense.

Para isso, é preciso investir de forma constante na educação cooperativista, que deve ser considerada uma ação estratégica para o desenvolvimento do sistema. Os trabalhos junto ao quadro social são abordados nesta edição especial da Revista Paraná Cooperativo, com destaque ao Programa Jovemcoop, que abrange 12 cooperativas do ramo agropecuário no estado. O objetivo é concentrar esforços no despertar do espírito de liderança nos jovens, fortalecimento do vínculo com o meio rural, moldando futuros líderes não somente na cooperativa, mas na atividade familiar e na comunidade, para que se tornem protagonistas de sua própria história.

Para promover a integração entre os participantes e debater assuntos fundamentais para o futuro dos jovens cooperativistas, em julho, o Sescop/PR realizou o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), evento que reuniu mais de 230 jovens em Cafelândia, tendo

como anfitriã a Copacol. A estimativa do Sescop/PR é que mais de 3 mil jovens participem das ações do programa realizadas ao longo do ano. O perfil do jovem cooperativista tem características comuns à juventude em tempos de avanços tecnológicos e acesso facilitado a informações. Ampliar o discernimento entre a boa informação e o mero entretenimento é uma das missões do Jovemcoop, para que os participantes percebam o contexto social e econômico em que estão inseridos e identifiquem suas necessidades de conhecimento e mudanças para se adaptar às novas realidades. É preciso que entendam a dimensão do cooperativismo, compreendam o que é, o que faz, quais os benefícios do empreendimento cooperativo e quais também as responsabilidades de um cooperativista.

Os jovens relatam suas impressões sobre o programa, definindo a experiência como reveladora e indutora de um sentimento de pertencimento ao cooperativismo. Quem participa não esquece dos ensinamentos que recebe e a percepção dos ganhos que o trabalho cooperativo pode proporcionar. Isso muda atitudes em relação ao trabalho no meio rural, melhora o entendimento sobre o cooperativismo e a respeito dos benefícios que terão se continuarem engajados em sua cooperativa.

Os eventos e programas de OQS qualificam e preparam a juventude para assumir com motivação e competência suas responsabilidades na cooperativa e na vida. É o caminho certo para o futuro do cooperativismo do Paraná. ■

12 ESPECIAL

26º Encontro do Jovemcoop reuniu integrantes de 12 cooperativas agropecuárias do Paraná



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocapar

24 FORMAÇÃO

Projetos, apoiados pelo SESCOOP/PR, capacitam jovens sobre cooperativismo, liderança e sucessão



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocapar

CONT

Outubro.2017



Foto: Aline Sandri/Assessoria Copacol

LIÇÕES DO COOPERATIVISMO

- | | |
|----------------|--------------|
| 36 BOM JESUS | 48 COPACOL |
| 38 CAMISC | 50 COPAGRIL |
| 40 CASTROLANDA | 52 C.VALE |
| 42 COAGRU | 54 INTEGRADA |
| 44 COCAMAR | 56 LAR |
| 46 COCARI | |

6 ENTREVISTA



Foto: Cooperativa Lar

Carmem Tereza
Zagheti Reis –
Assessora
de Ação Educativa

28 MEMÓRIA

Saiba mais sobre o Elicoop Jovem, ação do SESCOOP/PR que estimula o desenvolvimento de lideranças jovens no Paraná



58 OPINIÃO

Leonardo Boesche destaca o papel do quadro social na cooperativa

60 OPINIÃO

João Carlos Obici fala da influência do Jovemcoop em sua vida



nº 152

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Marli Vieira/Sistema Ocepar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com a Assessora de Ação Educativa,

Carmem Tereza Zagheti Reis

Precisamos resgatar as famílias

por Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

Para uma das pioneiras no trabalho de Organização do Quadro Social (OQS) no Paraná, é na família que o sucesso da atividade rural e das próprias cooperativas começa

Ela é referência em Organização do Quadro Social. E isso não é à-toa. A experiência acumulada em 40 anos de cooperativismo lhe rendeu conhecimento e convicção do que é preciso colocar em prática para assegurar longevidade para o movimento e, de quebra, fortalecer a atividade rural. E é direta ao dizer que o Brasil é carente de líderes preparados. Por isso, um foco importante do trabalho do cooperativismo é o preparo de novas lideranças. “Esse é o grande desafio”, reforça.

Com calma, e muita sabedoria, fala ainda da necessidade de resgatar os laços familiares, hoje fragilizados por um contexto que prioriza a busca desenfreada pelo sucesso econômico e pelo deslumbramento, principalmente dos jovens, frente a tudo que é moderno. “Estamos caminhando muito forte e não sabemos para onde. Temos que pegar as famílias, trazê-las de volta e dizer: Vamos caminhar juntos, a passos menores, mas juntos, porque o sucesso da propriedade rural e da cooperativa depende do sucesso da família”, pondera.

Carmem nasceu em Jandaia do Sul, no norte do Paraná. Casada com Omilson dos Reis, é mãe de Mateus, Gustavo e Rangel, e avó do Antonio (com 2 anos e meio) e do Joaquim (que está chegando). For-

mou-se em Ciências e Letras, nos “belos anos 70-80”, como ela mesma define. Queria ser professora, mas descobriu sua verdadeira vocação ao trabalhar com extensão rural na antiga Acarpa, hoje Instituto Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná). “Na extensão rural, aprendi a gostar de trabalhar com pessoas. E tudo isso se completou quando fui apresentada ao cooperativismo”, conta saudosa, ao relembrar fatos que marcaram profundamente sua história de vida. Confira:

Quando ingressou no cooperativismo?

Foi no dia 23 de maio de 1977, na Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras (Cotrefal), hoje Cooperativa Agroindustrial Lar. Antes disso, trabalhava no escritório da Acarpa (hoje Instituto Emater), em Medianeira. E como tinha contato com famílias rurais e o cooperativismo, fui convidada pelo Ignácio Aloysio Donel (presidente da Cotrefal na época) para trabalhar na cooperativa, que estava iniciando um trabalho com jovens, em convênio com o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Aceitei. E lá se vão 40 anos.

Como foi assumir a responsabilidade por algo que estava engatinhando na época?

O início foi ótimo, desafiador. Tudo era novo. Tínhamos tudo ainda por fazer. Começamos com os jovens e, posteriormente, estendemos o trabalho para as mulheres e associados da Cotrefal. As atividades eram focadas na realidade da época. Com os meninos, os temas eram relacionados às atividades da propriedade. Já as meninas participavam de cursos de corte e costura, pintura em tecidos e culinária.

Quais foram as dificuldades até o que o trabalho deslanchasse?

As principais dificuldades eram de comunicação e transporte, afinal, não tínhamos as facilidades do celular e da internet. E eu não dirigia, então, alguém tinha que me levar e buscar aonde quer que eu fosse.

Também a maneira de pensar das pessoas dificultava um pouco. As mulheres ficavam muito confinadas em suas casas. Nenhuma mulher ou jovem participava das assembleias da cooperativa, e assim a vida seguia. Tivemos que quebrar alguns paradigmas.

O que a motivava a seguir em frente?

Justamente a realidade da época. Esta foi minha maior motivação para tentar abrir novas frentes no trabalho de OQS. Eu enxergava que havia muito a ser feito e sentia que podia fazer a diferença. Quando penso naquela época, sempre lembro da história dos dois vendedores de calçados que foram prospectar mercado na Índia. Chegando lá, um dos vendedores imediatamente enviou uma correspondência para a empresa em que os dois trabalhavam, dizendo:

– “Senhores, *cancelem* o envio de sapatos, pois aqui na Índia ninguém usa sapato!”

O segundo vendedor, sem saber do teor da mensagem de seu colega, também enviou mensagem informando a situação encontrada, dizendo:

– “Senhores, *tripliquem* o envio de sapatos, pois aqui na Índia ninguém usa sapatos, AINDA!”

Essa história mostra como as pessoas podem olhar de maneira diferente a mesma coisa. Cada um usa a sua própria lente. Por isso, é importante refletirmos sobre a lente que estamos usando para ver o que está ao nosso redor, pois podemos enxergar uma situação de crise ou de oportunidade. Na época, eu preferi olhar a realidade sob o ponto de vista de crescimento. E o que via, e ainda vejo, são jovens que podem se tornar mensageiros do cooperativismo e fazer a diferença no mundo.

Que momento lhe vem à mente quando lembra da sua trajetória de quatro décadas no cooperativismo?

Acredito que uma das maiores surpresas que tive foi quando divulgamos, na Cotrefal, o primeiro trabalho para as mulheres. Isso foi em 1979. Apareceram 45 interessadas, vindas de diversas comunidades do interior. Foi uma surpresa, porque não tínhamos nenhum trabalho até então. E o curso era de uma semana. Elas teriam que deixar seus afazeres de lado, vir na segunda pela manhã e voltar para casa somente no sábado, »

“
Todo sucesso mora
na participação. Esta é
a palavrinha-chave”



Foto: Assessoria Lar

“A família está adoecida, porque não estamos dando a devida atenção a ela. Invertemos a pirâmide das nossas vidas, colocando o econômico na base”

após o almoço. Por isso, eu não esperava que tantas fossem manifestar interesse. E tínhamos que retribuir tamanha expectativa. Por isso, durante o treinamento abordavam-se os temas que eram demandados na época, mas, à noite, o rumo da conversa mudava, pois queríamos que aquelas mulheres ocupassem o espaço que era reservado para elas no mundo, como é reservado até hoje, desde que estejam preparadas da melhor maneira possível.

Com certeza, algumas nunca mais voltaram a um treinamento nosso por pressão dos maridos. Mas aquelas que tiveram a sorte de ter ao seu lado maridos inteligentes, voltaram e prosperaram. Digo sempre que o homem inteligente sabe que ao seu lado há uma companheira para somar. E quando há esse entendimento, o sucesso acontece na família.

Aquele foi um momento marcante na minha vida, porque a mulher do meio rural era vista como servil. Eu mesma vim de uma educação machista. Minha mãe foi um exemplo forte de obediência, mas também de muita sabedoria. Quando escapou debaixo do tapete do meu pai, foi ser útil para o mundo, dar a sua contribuição para o desenvolvimento da comunidade. Aprendi a ser prestativa desde muito cedo. Minha mãe sempre me dizia que, se formos bons e prestativos, o mundo retribui. E foi esse sentimento de retribuição que me invadiu quando aquelas mulheres decidiram participar do primeiro curso que realizamos. E ainda pediram para que levássemos aquele treinamento para as bases.

O que veio depois desse primeiro curso?

O pedido delas foi atendido e, no ano seguinte, fomos para as comunidades. Aquele primeiro curso foi,

então, o embrião de um trabalho mais estruturado com o público feminino. A partir daí, tive certeza de que nada mais era impossível.

Continuamos com os cursos e sempre atendendo a demandas. Nunca chegamos numa comunidade para oferecer nosso trabalho. Nossas ações sempre partiram de uma solicitação. As mulheres que participaram dos primeiros cursos, ao voltarem para suas casas, queriam continuar esse trabalho. A partir disso surgiram os Clubes de Mães. E aquelas mulheres se envolveram também em trabalhos com jovens. A OQS para jovens nasceu a partir disso. É importante lembrar que esse momento não foi um mar de rosas. Claro, alguns homens queriam me encontrar pelas esquinas do interior. Mas vamos dizer que o trabalho continuou firme e o progresso aconteceu.

Quais os principais avanços nessas quatro décadas?

Foram inúmeros. Mas destaco, principalmente, a vinda das mulheres e dos jovens para dentro da cooperativa. Isto foi fundamental porque, participando, eles se ajudam e ajudam a cooperativa.

Também é importante destacar a crescente e gradativa preocupação das cooperativas em organizar esses grupos e oferecer oportunidades de crescimento e de desenvolvimento para que eles desempenhem papéis de lideranças em cada espaço que venham a ocupar na sociedade. A presença dos membros da família, num processo de desenvolvimento humano, flexibiliza muito a comunicação, melhorando o relacionamento na família e na cooperativa. Daí vem o sucesso. Todo sucesso mora na participação. Esta é a palavrinha-chave.

E nessa linha de avanço, qual o foco do trabalho da Lar hoje?

A valorização da família. A humanidade está caminhando muito forte e muito rápido, mas não sabemos para onde. A família, que deveria nos mostrar o caminho, está adoecida, pois não estamos dando a devida atenção a ela. Invertemos a pirâmide das nossas vidas, colocando o econômico na base, como se isso fosse o mais importante. Precisamos que nossa família esteja bem para que possamos produzir melhor. Quem sai de casa pela manhã triste e chateado vai olhar para tudo dessa maneira.

Temos que resgatar a família, trazê-la de volta e dizer: Vamos caminhar juntos, a passos menores, mas juntos. O sucesso na propriedade rural e no cooperativismo depende do sucesso da família. Penso que a função do cooperativismo, que, na minha opinião,

muito se assemelha ao Cristianismo, é aproximar as pessoas e falar com elas sobre o amor. Eu acho que Cristo foi o maior cooperante desse mundo. Tudo o que ele fazia era um gesto de cooperação.

Na Lar já trabalhamos a questão familiar com as meninas, meninos e esposas. E neste ano tivemos uma experiência ótima, que foi trabalhar com os homens cooperativistas. Normalmente, a gente olha para eles e enxerga provedores. Vemos soja, milho, trigo, gado. Então, nossa proposta é trabalhar o aspecto humano, vendo os homens como seres que têm sentimentos e dor, que choram e têm uma história de vida. A primeira iniciativa nesse sentido foi linda de ver. Muitos participantes choraram com o que ouviram e sentiram. Vamos repetir a ação com os homens em 2018 e, em 2019, a ideia é juntar o casal.

A criação do SESCOOP foi importante para a OQS das cooperativas do Paraná?

Sem dúvida nenhuma. Foi uma alavanca muito forte para que o trabalho se estabelecesse com mais consistência e certeza nas cooperativas. Antes, cada cooperativa, com suas necessidades, interesses e planos, seguia seu caminho à sua maneira. Com a chegada do SESCOOP, o foco foi conduzido para um só sentido, ou pelo menos, ficou melhor colocado. Os relacionamentos foram estreitados, sobretudo, entre as próprias cooperativas. As experiências foram somadas e o cooperativismo, de modo geral, ganhou, ficou mais fortalecido. E, com isso, aumentou a participação das pessoas nos projetos. O SESCOOP/PR foi um grande incentivo para que as cooperativas passassem a investir mais e melhor em projetos para o seu quadro social.

O que as cooperativas ganham ao desenvolverem ações para os jovens, de forma organizada, planejada e contínua?

A maior necessidade que temos no Brasil é de lideranças preparadas. Então, o foco maior do nosso trabalho tem que ser o preparo de novas lideranças. Esse é o grande desafio. Ao se preocuparem com o desenvolvimento dos jovens, enquanto líderes, as cooperativas criam a possibilidade de um novo futuro e de poder contar com empreendedores mais capacitados, que prossigam a caminhada iniciada pelos seus pais e avós nas propriedades, comunidades e, sobretudo, na cooperativa, onde a carência de líderes também é grande.

A continuidade das propriedades rurais ativas, com vida, movimento e brilho só será possível se as



Foto: Assessoria Lar

“ Com a chegada do SESCOOP, o foco foi conduzido para um só sentido ou, pelo menos, ficou melhor colocado. Os relacionamentos foram estreitados, sobretudo, entre as próprias cooperativas ”

cooperativas continuarem oferecendo ações de OQS focadas na formação de novos líderes, organizando e, principalmente, mostrando caminhos para que os jovens que hoje fazem parte desse contexto possam assumir papéis de protagonistas no futuro.

Na sua opinião, quais as semelhanças e diferenças entre a geração de hoje e a que participou dos primeiros trabalhos de OQS no Paraná?

O jovem de hoje é muito semelhante ao do início do trabalho. Há muita curiosidade, vontade de mudar e sonhos. A grande diferença, na minha visão, é que a geração atual está saturada de ruídos (informações) »

de toda a natureza, que provocam uma certa confusão em suas cabeças que, se não forem bem administradas, levam a uma situação de estresse. Em função das características dos jovens (pouca idade, imaturidade, etc.), temos uma juventude que, por vezes, se sente desorientada, confusa, com dificuldade de saber o que fazer com tudo o que possui, principalmente quando, em seus momentos de dúvidas, não encontra guarida no colo da família.

Por esse motivo, o trabalho da Lar é todo focado na família, no seu sucesso (social e econômico). Flexibilizando a comunicação entre pais e filhos, criamos um clima favorável para o diálogo que, na minha opinião, é a grande saída para o entendimento em torno da cooperação. Se a cooperação reinar dentro das famílias, a coisa se desenvolve e a propriedade será lucrativa.

Em que sentido ainda é possível evoluir nas ações de OQS?

Como já mencionei, o grande desafio do trabalho de OQS é desenvolver líderes. Uma pessoa que sabe quem é, para onde vai, o que busca e o que vai fazer com o resultado da sua conquista. Ser líder é estar preparado para esse mundo desafiador que está aí. Por isso, é fundamental se preparar sempre, porque o mundo segue seu caminho normal e o empresário rural precisa “ter sempre um olho no peixe e outro no gato”. Isto significa saber exatamente o que se quer e buscar o que há de melhor para sua empresa rural. É fundamental saber fazer contas, sem ter medo da última linha, do resultado da sua conta. Então, tem que ser um bom administrador, um camarada bem relacionado, bem informado, e buscar aquilo que é necessário para ele. Não podemos perder tempo nesse caminho da vida hoje.

Olhando para trás, o que lhe vem à mente?

Um forte e delicioso sabor de dever cumprido, como pessoa e profissional, como gente que tem uma missão e vem cumprindo com ela.

E olhando para frente?

Um desafio que segue é o desejo sincero de seguir

a estrada que é longa e repleta de oportunidades. Sempre pedindo a Deus saúde, sabedoria e companheiros, porque juntos a gente vai mais longe!

Qual a sua mensagem para os jovens cooperativistas do nosso estado?

É difícil pensar numa mensagem. Prefiro deixar umas sugestões:

– Valorize-se e respeite-se. E valorize e respeite sua família, porque essa é a sua árvore. Então, invista nela e desfrute tudo o que for possível enquanto estiverem juntos;

– Estude, estude e se prepare sempre mais. Essa é a sua maior herança. Mas respeite e associe seus conhecimentos aos conhecimentos de seus pais, dos seus avós. Eles também têm muito o que ensinar para você ter sucesso na vida;

– Sonhe, mas nunca sozinho;

– Esteja sempre com pessoas cuja companhia te faça ser melhor;

– Procure usar as informações a seu favor. Se atenha somente àquelas que dão significado à sua vida e ajudem a realizar seus sonhos e a ser feliz;

– Seja humilde. Compartilhe seu saber com as pessoas que convivem com você, as mais próximas. Elas podem até incomodar vez ou outra, mas estarão ali quando mais precisar;

– Caminhe a passos largos e firmes, sabendo sempre o destino e o propósito da sua caminhada;

– Cuide hoje, agora, da sua saúde, pois, mesmo sem esbanjar, ela vai ficando ao longo da estrada;

– Escolha, com cuidado, cada semente que irá lançar ao longo do seu caminho, porque a colheita é algo que não temos escolha. Tem que ser feita, independente do que foi plantado;

– Siga o exemplo dos seus mestres;

– Se alguém duvidar de você, da sua capacidade, não se abale, acredite em suas escolhas e prossiga;

– Viva em comunidade, associe-se a uma cooperativa e dê sua parcela ali para tornar o mundo melhor;

– E, por fim, seja feliz! ■

“Ao se preocuparem com o desenvolvimento dos jovens, enquanto líderes, as cooperativas criam a possibilidade de um novo futuro e de poder contar com empreendedores mais capacitados”

**Aplicativo
do Sicredi.
É simples fazer
uma transferência
sem parar de
aproveitar
a viagem.**



**Fazer juntos é deixar tudo ao alcance das suas
mãos de um jeito simples e rápido.**

- Pague contas utilizando a câmera do smartphone
- Faça transferências entre contas Sicredi, DOCs e TEDs
- Cadastre contas em débito em conta
- Realize operações de crédito (Crédito Fácil e Giro Fácil)
- Gerencie gastos e a fatura do cartão de crédito



Baixe agora o aplicativo
da primeira instituição financeira **cooperativa** do Brasil.

por Marli Vieira

Integração, aprendizado e cooperação

Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar



Encontro Estadual da Juventude Cooperativista reúne 236 participantes em Cafelândia. O cooperativismo do futuro e atitudes transformadoras foram temas constantes nos debates

Conhecimento, integração e a vontade de provocar um movimento de mudança ou impulsionar o que já está em andamento. Este é o objetivo do Encontro Estadual do Programa Jovemcoop, que reuniu 236

jovens de 12 cooperativas agropecuárias paranaenses, nos dias 26 e 27 de julho deste ano, na Associação dos Funcionários da Copacol, em Cafelândia, no oeste do Paraná.

Promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, como também é chamado esse evento, é uma iniciativa importante no rol de ações desenvolvidas pelas cooperativas paranaenses para jovens ligados ao sistema. “O objetivo é aproximar as cooperativas participantes do Programa Jovemcoop, buscando um alinhamento nas ações. Também colocamos em pauta assuntos que podem contribuir para a formação de jovens líderes conscientes do seu papel e das transformações que estão ocorrendo no mundo”, afirma o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

O Encontro do Jovemcoop foi sediado neste ano pela Copacol e teve como tema central “A força do jovem no cooperativismo do futuro”. “O evento superou todas as nossas expectativas pela organização

da Copacol, cooperativa anfitriã, e também pelo trabalho dos nossos parceiros. Tivemos palestras de excelência e a Escola de Criatividade, com a proposta da TV Jovemcoop, conseguiu criar uma ótima sinergia com os jovens presentes, atingindo o objetivo proposto que foi estimular atitudes proativas frente aos desafios”, diz o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Humberto Cesar Bridi.

Os detalhes com que o evento é pensado, o cuidado com a programação e a integração promovida, fazem do Encontro do Jovemcoop um momento bastante aguardado pelos jovens que integram os programas de formação das cooperativas paranaenses. “É só olhar nos olhos de cada participante e perceber a emoção que eles sentem a cada aprendizado, a cada palestra, a cada oficina”, comenta Wilson Alves de Oliveira, da Cocari.

>>



A ANFITRIÃ

A 26ª edição do Encontro Jovemcoop foi realizada na Associação dos Funcionários da Copacol, em Cafelândia, no oeste do Paraná. “O que vivenciamos nestes dois dias de encontro foi sensacional. Nós, da Copacol e do Sescoop, preparamos tudo com muito carinho e atenção, e chegar ao final e ver o trabalho incrível que os jovens realizaram, nos deixa orgulhosos. Todos estavam comprometidos e dispostos a dar o melhor de si para tornar esta edição do Jovemcoop inesquecível”, disse a assessora de Cooperativismo, Elizete Lunelli Dal Molin.

Esta foi a segunda vez da Copacol como anfitriã. Em 1998, a cooperativa foi palco do 7º Encontro de Jovens Agricultores do Paraná, que anos mais tarde foi rebatizado de Jovemcoop. Na ocasião, participaram 500 jovens cooperativistas do Paraná e de outros estados.

Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, eventos como o Encontro do Jovemcoop reforçam o trabalho que as cooperativas desenvolvem e que vêm motivando centenas de jovens a participar das atividades rurais, buscar novas possibilidades de crescimento e inovações tecnológicas, além de promover o fortalecimento do cooperativismo no meio rural.

“Os jovens serão os protagonistas em suas cooperativas e precisam de incentivo para se prepararem para esse futuro. Participando cada vez mais ativamente, eles nos dão sustentação no processo de crescimento do cooperativismo, garantindo o desenvolvimento de milhares de pessoas em todas as comunidades em que estão inseridos.” ■

O “Wirsu”, como é conhecido, é uma figura sempre presente no Encontro do Jovemcoop, mesmo assim ele confessa que chegou ao final dessa edição com um sentimento que mescla surpresa e satisfação. “Em apenas um dia e meio, aprendemos até a fazer um programa de TV, alinhando tudo ao cooperativismo, porque se ninguém cooperar, infelizmente, nada é feito. Nunca imaginei que um dia faria isso, nunca sequer entrei num set de gravação, mas o pessoal da Escola de Criatividade passou os princípios básicos do que devíamos fazer e encaramos o desafio. Fizemos algo totalmente diferente da nossa realidade, mas aprendi que até na TV,

se não tiver cooperativismo, nada acontece”, afirma.

Ana Beatriz Arantes, da Coagru, conta que essa foi sua terceira vez no Jovemcoop e, mesmo sabendo o que encontraria, disse que foi difícil conter a ansiedade. “A gente vem com muita expectativa e vontade de aprender, de conhecer pessoas novas, e de sair renovado porque encontrar com outras cooperativas proporciona isso. É uma renovação tanto pessoal quanto profissional. E neste ano, a Coagru, mais uma vez, veio com muita força de vontade, alegria e desejo de fazer uma intercooperação de conhecimento. E voltamos para casa satisfeitos”, afirma.



RECEPÇÃO CALOROSA

Fanfarra do Município de Rancho Alegre D'Oeste e jovens da Copacol deram as boas-vindas aos visitantes. A Fanfarra é um dos projetos sociais patrocinados pela cooperativa na região.



PROTAGONISTAS

A abertura oficial do 26º Jovemcoop foi feita pelo vice-presidente da Copacol, James Fernando de Moraes. Ele destacou a importância de investir na capacitação da juventude cooperativista.

MIMO

A missão de Ana Rafaela (a direita), integrante do Grupo de Jovens da Copacol, era retratar uma das pessoas presentes no 26º Jovemcoop. A escolhida por ela foi a coordenadora do Programa Jovemcoop no Paraná, Cristina Moreira. Rafaela participa do projeto CulturaArte, especificamente, na oficina de desenho. O CulturaArte é uma das iniciativas do programa Apoio Cultural, da Copacol.



JOVEMCOOP 2018

A Castrolanda será a anfitriã do Jovemcoop 2018. Jovens da Copacol passaram a bandeira às mãos dos futuros anfitriões ao final do encontro deste ano.

Se para quem já vivenciou a experiência, o Jovemcoop surpreende, para quem foi pela primeira vez, o sentimento é ainda mais intenso. “Todas as minhas expectativas foram superadas, pois ouvi palestrantes excelentes e participei de atividades que incentivaram o desenvolvimento da criatividade. Para mim, que curso agronomia, uma experiência como essa ajuda a desenvolver um senso crítico maior e aumenta a nossa capacidade de comunicação com pessoas de diferentes regiões e culturas”, avalia Pedro Augusto Bosqui, da Cocamar.

A analista de Cooperativismo da Cocamar e Coordenadora do Projeto Liderança Jovem, Amanda Mazotti,

que esteve acompanhando os jovens durante o evento, relata que essa é uma excelente oportunidade para se trabalhar fortemente os princípios cooperativistas de forma criativa. Já para a assessora de Cooperativismo da C.Vale, Eliza Basso, é sempre muito interessante participar e ver a criatividade dos jovens. “Sabemos que os jovens do meio rural hoje têm acesso a muita informação, além do que as cooperativas proporcionam vários cursos. Mesmo assim, a gente acaba não sabendo a metade da capacidade deles. Então, é muito gratificante vê-los executando as atividades e enfrentando novos desafios e realizando tudo isso com sucesso”, diz. ■



PRESENÇA JOVEM

Ao conduzirem o cerimonial, Larissa Dalmagro e Vinicius De Carli representaram todos os jovens da Copacol.



ELES NA ÁREA

Agradecimento especial aos agentes de cooperativismo que mais uma vez marcaram presença. Na foto em pé e da esquerda para a direita: Alison Piaskoski (Coopavel), Silvia Andrea Gil Colombo (Cocari), Andrieli de Souza Carvalho Lima, (Integrada), Rosélia Gomes da Silva (Castrolanda), Suzana Knapp Pieniz (Lar), Amanda Mazotti (Cocamar), Felipe Andrade (Bom Jesus); e sentados, também da esquerda para a direita, Elizete Lunelli Dal Molin (Copacol), Eliza Basso (C.Vale), Rosana Ferreira (Coagru), Adriana Cassol (Camisc), Patrícia Carine Thomaz (Copagril) e Cristina Moreira (Sescoop/PR).

Fotos: Aline Sandri (Copacol) e Marli Vieira (Sistema Ocapi)



“

Essa foto resume o Jovemcoop 2017! Tinha foto melhor com todos sorrindo e comportados olhando pra câmera? Tinha! Mas essa mostra realmente o que foi e a alegria que todos sentiram. As expressões demonstram a alegria e gratidão por ter feito parte de tudo isso e por ter conhecido tantas pessoas incríveis e por rever tantas outras mais incríveis ainda. Que a cada ano essa alegria, persistência e cooperação continuem no coração de cada um, seja nos que sempre estão no Jovemcoop ou nos que estão conhecendo e começando a fazer parte desse movimento tão lindo que é o cooperativismo!”

Ana Beatriz Arantes

Cooperativa Coagru

Não há futuro sem cooperação

Em conversa com jovens, o consultor Luiz Tejon alertou para o papel que eles devem assumir para difundir o sistema cooperativista em prol do desenvolvimento socioeconômico

“O objetivo do Encontro do Jovemcoop vai além da integração e conhecimento das práticas das cooperativas participantes do programa. O que buscamos é fortalecer o engajamento dos jovens, afinal, eles representam a continuidade do cooperativismo”, conceituou a coordenadora do Programa Jovemcoop no Paraná, Cristina Moreira. Na rota deste raciocínio, o jornalista, consultor e escritor José Luiz Tejon Megido, na palestra de abertura do evento deste ano, foi direto à essência da questão: “Na vida, não somos nada, absolutamente nada, sem o espírito e a filosofia da cooperação.” E sustentou seu entendimento para o público presente no 26º Encontro do Jovemcoop, ao ensinar que “a cooperação ocorre com métodos, sistemas e pelo desenvolvimento de bons líderes”.

Coautor de 33 livros, mestre em arte, cultura e educação pelo Mackenzie, professor de MBA em agribusiness na França, Tejon tratou de crise, superação, o papel

dos jovens e o futuro do planeta nos próximos 40 anos. Com uma fala em que mesclou fatos da sua vida, cooperação, o enfrentamento do medo e adaptação rápida às mudanças, lembrou que incerteza e insegurança são algo que todos enfrentam no mundo. “Uma das grandes conquistas da raça humana foi descobrir que viver tem riscos e é incerto. E outra conquista importante foi entender que há estratégias que podemos e precisamos desenvolver para enfrentar os riscos e as incertezas”, comentou.

E fez um alerta sobre a reconfiguração que está havendo no mundo e a responsabilidade que o jovem deve assumir para acompanhar a evolução tecnológica. “Vocês são o cooperativismo do amanhã. E essa responsabilidade é muito grande, porque não haverá futuro no planeta sem cooperativismo. Nós chegaremos a uma população mundial de 10 bilhões de pessoas em 40 anos. E a pirâmide social do mundo é crítica, pois 71% da população mundial detém ape-

nas 3% da riqueza do planeta. Por isso, não há possibilidade de futuro sem o desenvolvimento do cooperativismo e com o empreendedorismo inserido nele. O cooperativismo é o melhor e mais organizado mecanismo para produzir alimentos e promover o desenvolvimento e a inclusão das pessoas”, argumentou.

Ao se aprofundar no assunto da disparidade da concentração de 96,7% das riquezas do planeta nas mãos de 29% da população mundial, Tejon lembrou que o escritor, psicólogo e jornalista Daniel Goleman demonstra que, no mundo, apenas 11% das pessoas estão engajadas de “corpo, alma e espírito” naquilo que fazem; 19% são engajados aderentes; 50% são turistas passando tempo no planeta, ou seja, aqueles que precisam ser empurrados para fazerem as coisas: e os 20% restantes são “terroristas”, que detonam a terra e as pessoas. “Portanto, numa empresa ou cooperativas, há 11% de funcionários, cooperados ou clientes brilhantes e 19% que são extraordinários. Mas

70% precisam ser empurrados, treinados, trabalhados para que as coisas aconteçam. É frustrante lidar com pessoas assim”, comentou.

“Então, por que precisamos de cooperativas? Para mudar a mente desses 70%. Numa empresa, eu mando embora os terroristas e turistas. No cooperativismo, eu tenho que educar, educar e educar. Por isso, o cooperativismo é sagrado. Não há possibilidade de futuro sem ele, mas não haverá cooperativas sem compreendermos o design do futuro, ou seja, como ele se desenha. E, a partir desse entendimento, é preciso agir”, destacou o conferencista.

Protagonismo da juventude

Tejon tem feito recomendações aos jovens no sentido de ficarem alertas para poderem perceber qual é a missão deles nesse ambiente de mudança. “A revolução dos próximos 40 anos é de gente. Antes, se você não queria estudar, ficava na roça. Hoje, para ficar na roça, tem que estudar e, mais do que isso, tem que se transformar também”, frisou.

E foi direto no recado: “Vocês, jovens cooperativistas, têm a missão do profundo engajamento. Vocês não serão felizes se não compreenderem o empreendedorismo e se tornarem engajados. O fato de 71% da população deter penas 3% da riqueza mundial só será resolvido com cooperativismo, e vocês terão 40 anos pela frente para trabalhar isso. E quando 70% da população do planeta precisa de um trabalho que estimule o engajamento, os jovens precisam lutar, lutar, lutar, e não podem deixar

“O cooperativismo é, sim, a fórmula para dissolver a desigualdade econômica e social. Cooperativismo é protagonismo. É a capilaridade da dignidade humana”

Luiz Tejon

Jornalista, consultor e escritor

ninguém se transformar em vítimas. Tenham consciência da sua missão.”

Dignidade

Tejon é associado a uma cooperativa de crédito, em São Paulo, e, portanto, é um integrante do sistema. No entanto, antes mesmo de se tornar um cooperado, ele nutria simpatia pelo movimento cooperativista por constatar que, em suas positivas manifestações, representa a distribuição da dignidade humana, de forma legítima e sustentável. Por isso, é ardoroso defensor da difusão mais intensa do cooperativismo com o objetivo de

torná-lo devidamente conhecido do povo brasileiro. “Vivemos atualmente uma crise muito grande de liderança e de valores no Brasil. Mas quando a gente vê uma cooperativa bem administrada, bem liderada, com seres humanos íntegros e éticos, constatamos que na região em que está instalada essa cooperativa o desenvolvimento é maior, inclusive do seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Portanto, o cooperativismo é, sim, a fórmula para dissolver a desigualdade econômica e social. Cooperativismo é protagonismo. É a capilaridade da dignidade humana”, argumenta. ■



Foto: Mari Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

“

Ser generalista, entender de tudo um pouco, não ficar restrito à sua área, usar a internet e as redes sociais como instrumentos de aprendizagem, não como mera distração. Estas são algumas das competências que serão exigidas do profissional do futuro”

Adeildo Nascimento

Consultor e palestrante

“

Não deixe a internet te emburrecer,”

O que, no futuro, diferenciara os profissionais de sucesso daqueles cuja ascensão e satisfação profissional não passam de um sonho? E o que fazer desde já para se dar bem na chamada Quarta Revolução Industrial – era da inteligência artificial, dos robôs, impressão 3D, da nanotecnologia e da internet das coisas – que, aliás, já está batendo à nossa porta? Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, o crescimento exponencial da tecnologia, associado a fatores geopolíticos, econômicos e demográficos, terá impacto direto no mundo do trabalho, seja no surgimento ou desaparecimento de pro-

fissões ou no rol de habilidades que serão demandadas pelo mercado.

Esse ambiente, que já está sendo desenhado, exigirá das pessoas um novo mapa mental. O alerta é do professor e consultor Adeildo Nascimento, palestrante que encerrou a programação do 26º Encontro do Jovemcoop, na Aercol, em Cafelândia.

Convidado para falar sobre futuro, as habilidades e competências que serão exigidas das pessoas, e, principalmente, o que cabe aos jovens colocar em prática desde já para se adaptarem às mudanças, Nascimento comparou gerações, falou das transformações em curso

e pontuou que o sucesso também depende da pessoa desenvolver a “Inteligência Espiritual”, teoria desenvolvida por ele e que, ao contrário do que o nome pode sugerir, não tem vinculação religiosa, mas com o propósito e a missão de vida. “A sociedade vive uma busca desenfreada por dinheiro. O sonho das pessoas é ganhar muito para não precisar trabalhar mais na vida. Por outro lado, nunca se viu tanta gente infeliz, deprimida, tirando a vida. Isto acontece porque a pessoa não vê um sentido maior no que faz”, afirmou.

Segundo ele, flexibilidade para se adaptar, criatividade, alfabeti-



zação em novas mídias, aprender (e com rapidez) coisas novas, estar aberto às inovações, possuir habilidades que nada têm a ver com a faculdade que se fez, estão entre as competências de quem pretende ter um mapa mental de sucesso na nova economia.

“E na configuração de mundo que está sendo desenhada, é preciso ser colaborativo. Para a maioria dos adultos de hoje, o normal é adquirir conhecimento e guardar para si, como um trunfo. Mas as crianças e jovens de hoje aprendem coisas e fazem tutoriais no Youtube, dividem seu conhecimento. É a revolução da colaboração. E nisso os jovens cooperativistas levam vantagem, porque estão num movimento que tem a cooperação em sua essência”, frisou.

Fazendo um paralelo com os videogames, Nascimento lembrou que o sonho da geração Atari era passar de fase e chegar ao topo. “Este mapa mental é daquela pessoa que entra numa empresa como estagiário e vai subindo de posto. Seu sonho é chegar à cadeira de presidente”, explicou. Já as novas gerações têm outra lógica, que é jogar num modelo cooperativo. Eles descobrem como passar de fase, ganham o jogo e, depois, criam um tutorial no Youtube para mostrar aos outros como fizeram para chegar lá. Isso é sociocracia, é a cabeça do futuro. As novas gerações não querem repetir com-

portamentos, mas criar o seu próprio script, por isso buscam coisas novas e se ajudam mutuamente”, comentou.

Usar a tecnologia para buscar conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional é outra competência que deve ser levada muito a sério. “Mas cuidado: a tecnologia é essencial, porém, deve ser utilizada a nosso favor, e não como mera distração. Infelizmente, no Brasil, os jovens ainda usam a internet para passar tempo e não como instrumento de aprendizagem. Você, jovem do campo, nunca caia nessa armadilha. Horas navegando pelo Facebook, Twitter, Instagram, Youtube pode até ser bacana, mas use essas ferramentas para seu desenvolvimento, acima de tudo. Não deixe a internet te emburrecer. O brasileiro é o cara que mais gasta tempo na internet. E o que acontece? Nada. Perde tempo, emburrece”, enfatizou.

“Querem ser os profissionais do futuro? Sejam os profissionais que vão inventar novas tecnologias e não os que vão ficar viciados nas atuais”, frisou o palestrante. Esta forma de pensar faz com que as pessoas sejam autodidatas e interdisciplinares, características necessárias para desenvolver outra competência que estará em alta na nova economia, que é ser generalista, ou seja, entender de tudo um pouco e não ficar restrito à área de atuação ou formação acadêmica.

“Antes, você tinha que ser especialista, agora não, eu sou generalista, entendo de tudo um pouco. Se trabalho com agricultura, tenho que saber mais do que plantar e colher. Tenho que entender de robótica, marketing, economia”, comentou.

O preço para quem não desenvolver as competências e habilidades do profissional do futuro, completa Nascimento, é permanecer com um mapa mental que está em vias de ser atropelado pelas mudanças que já estão ocorrendo. “O novo mundo é aquele em que você tem que agregar valor intelectual àquilo que está fazendo. Caso contrário, esqueça, um robô vai fazer melhor”, alertou.

E tem mais: pessoas inteligentes, espiritualmente falando, sabem o que querem da vida e o motivo de fazerem as coisas. “Precisamos de gente com vocação, propósito e cabeça boa para transformar o Brasil. Comecem a limpar o país por aqui, agindo como uma juventude que coopera e tem brilho nos olhos. Não fiquem deslumbrados com a ideia de ficar ricos para não precisar trabalhar mais. Tenham paixão pelo trabalho e aprendam uns com os outros e com a tecnologia. Assim, no futuro poderão olhar para trás e ver que conseguiram deixar um mundo melhor para os filhos. Meu desejo é que jovens cooperativistas se disseminem cada vez mais no Brasil e façam desse país um lugar melhor”, concluiu. ■

Em palestra no 26º Jovemcoop, Adeildo Nascimento lembrou que as novas gerações não querem repetir comportamentos, mas criar o próprio script. Por isso buscam coisas novas e se ajudam mutuamente



No ar, a TV Jovemcoop

O Encontro do Jovemcoop é sinônimo de criatividade, inovação e desafio, tudo isso recheado com uma boa dose de surpresa. E na edição deste ano não foi diferente. A Escola de Criatividade, de Curitiba, convidada para ministrar as oficinas, novamente veio com a proposta de tirar todos da zona de conforto. “A exemplo do desafio do desfile do Carnaval, que trabalhamos na edição passada do Jovemcoop, a atividade proposta neste ano envolvia elementos totalmente fora da realidade dos jovens participantes”, disse o diretor da Escola, Jean Sigel.

O diferente, neste caso, foi criar e produzir a programação da TV Jovemcoop. Separados em grupos e orientados por profissionais com experiência em produção e edição de vídeos, os jovens arregaçaram as mangas e trabalharam firme em todas as etapas de um programa de TV, do roteiro ao figurino, da direção de cena à apresentação. “Eles tiveram que produzir noticiários, talk-shows, programa de entrevistas e documentários. O objetivo foi reforçar a prática das etapas da elaboração de um projeto e trabalhar a visão, comportamentos e habilidades que o jovem do cooperativismo do futuro precisa desenvolver para se adaptar às transformações que estão ocorrendo no mundo”, comentou Sigel.

De acordo com ele, o desafio da TV Jovemcoop envolveu algo novo, mas não totalmente desconhecido para a juventude do mundo inteiro. “Estamos num momento digitalizado, num mundo altamente complexo, disruptivo e inovador, e que está mudando muito rápido. A nova geração nasceu numa

Jovens de diferentes cooperativas trabalhando juntos. Missão: produzir um telejornal

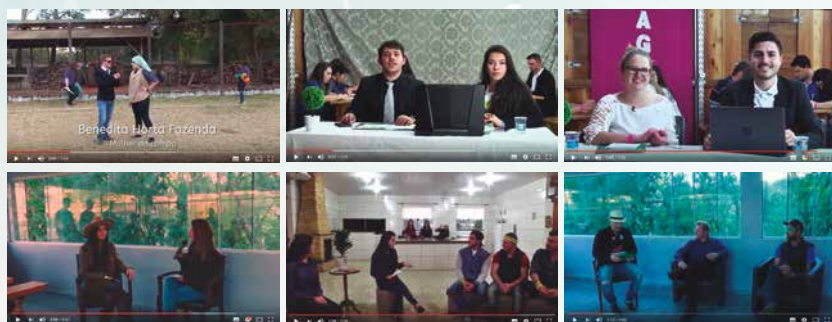


Fotos: Mari Vieira/Assessoria Sistema Ocapar

Escola de Criatividade e Jovemcoop: integração perfeita



Curioso para ver o making off da TV Jovemcoop e os programas gravados? Confira tudo no canal da Escola de Criatividade no Youtube www.youtube.com/watch?v=bmPdPS2DFk0



A oficina terminou com a apresentação dos trabalhos e reflexão sobre o aprendizado proporcionado

era altamente tecnológica, profissões estão deixando de existir por conta disso. Então, a tecnologia, a adaptação, o saber se relacionar, criar e comunicar, tudo isso faz parte das habilidades que os jovens precisam para o seu futuro”, disse.

Por já conhecer o perfil do jovem cooperativista do Paraná, Sigel não teve dúvidas de que eles dariam conta do que foi proposto. “Eles estão inseridos num ambiente colaborativo, portanto têm a habilidade de trabalhar em grupo bem desenvolvida. Houve participação e colaboração. Somase a isso a capacidade de agir das pessoas diante de um risco ou desafio. O ser humano se adapta e age rapidamente desde que aceite e se envolva com a situação. E novamente o papel de cada um no resultado final foi crucial. Nós, da Escola de Criatividade, apenas orientamos. Quem fez tudo acontecer foram os jovens.”■



Gratidão por superar os desafios

A alegria e o aprendizado por sediar o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista do Paraná no relato de quem viveu essa experiência

Como todo integrante dos grupos de jovens da Copacol, eu almejava o Encontro do Jovemcoop na minha cooperativa. E, no ano passado, na edição comemorativa dos 25 anos do evento, em Caiobá, foi anunciado que em 2017 o Jovemcoop seria na Copacol.

Ficamos muito felizes e animados. Finalmente chegou a nossa vez. E, logo de cara, pensamos em fazer algo novo, diferente e único. Mas sabíamos que o desafio seria grande e exigiria muita disposição, comprometimento e trabalho de todos os jovens.

Muitos dizem que o encontro se resume há apenas dois dias, mas, na verdade, ele ocorre durante o ano todo, afinal nenhum detalhe pode passar despercebido. E sabíamos que surgiriam alguns empecilhos. A acomodação dos jovens,

por exemplo, o que fazer? Onde eles iriam ficar? Afinal, Cafelândia é uma cidade pequena e não temos hotéis suficientes para receber tantas pessoas.

O que fizemos foi organizar grupos, propondo que ficassem em hotéis de cidades vizinhas e também hospedados nas casas de integrantes jovens da Copacol. Todos concordaram e acredito que ficaram muito bem instalados. Resolvida esta parte, o próximo passo foi escolher os palestrantes para cada dia de evento. Ficamos felizes com as escolhas, pois o jornalista e escritor José Luiz Tejon e o professor Adeildo Nascimento abordaram temas fundamentais para o jovem e para o cooperativismo do futuro.

A escolha da Escola da Criatividade, de Curitiba, para ministrar as oficinas também foi acertada. Como sempre, a Escola deu um show de organização e estímulo para realizarmos as tarefas. O desafio deste ano, de criarmos a TV Jovemcoop, surpreendeu a todos já que nunca havíamos feito nada parecido. No segundo dia, durante as apresentações dos programas produzidos, eu não acreditava que havíamos conseguido. Aquele momento foi incrível e o coração se

enchou de felicidade, orgulho dos jovens que se dedicaram às oficinas e gratidão por termos superado mais um desafio.

Foi uma satisfação enorme chegar ao final do evento e ver que tudo correu bem e que os jovens voltaram para suas casas com mais conhecimento na bagagem. Acredito que não teríamos conseguido sem o incentivo e o apoio que a Copacol nos dedica. Importante ressaltar também o apoio e parceria do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) que está sempre presente nas ações que as cooperativas desenvolvem junto aos seus grupos de jovens.

Ter vivenciado o Encontro do Jovemcoop, na posição de cooperativa anfitriã, nos mostrou mais uma vez a capacidade de realização de cada um e também a força e importância do cooperativismo em nossa vida, um sistema que nos ajuda a vencer barreiras e a construir o futuro. Com a união de todos os jovens e suas cooperativas conseguimos fazer com que o encontro superasse todas as expectativas, deixando saudades e a certeza de que somos capazes, sim, de construirmos um cooperativismo ainda melhor no futuro. ■



Felipe Dalmagro

Integrante dos programas de formação da Copacol

São 65 anos de história cultivando
os **ideiais do cooperativismo** e
desenvolvimento da região



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Tradição, Respeito e
Constante Evolução



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

por Silvio Oricolli

FORMANDO protagonistas



Foto: Marl Vieira/Sistema Odepar

Cooperativas dedicam especial atenção à capacitação dos jovens visando à sucessão nas propriedades e ao futuro do cooperativismo. Ações têm o apoio e incentivo do Sescop/PR

Com a finalidade de incentivar o protagonismo da juventude, cooperativas paranaenses desenvolvem projetos de formação envolvendo cerca de três mil jovens cooperados e filhos de cooperados. As diretrizes para isso são proporcionadas pelo Programa Jovemcoop, do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR), que, em resumo, tem o propósito de difundir a filosofia cooperativista, desenvolver habilidades de liderança e contribuir para o processo sucessório.

Após organizar e consolidar o cooperativismo como modelo de

negócios de sucesso no Paraná, o sistema passou a dar atenção para a organização do seu quadro social. Várias ações começaram a surgir no estado, envolvendo cooperativas como a Lar (Medianeira), Copagril (Marechal Cândido Rondon), Coagru (Ubiratã), entre outras.

Esse trabalho ganhou ainda mais visibilidade a partir de 1991, quando, por empenho de Ademar Ajimura, funcionário da ex-Cotia e atualmente na Integrada (Londrina), e apoio da Ocepar, foi criado o EJAP (Encontro Estadual de Jovens Agricultores do Paraná), evento que, a partir do ano 2000, mudou sua nomenclatura para Jovemcoop.

Mas o grande impulso veio mesmo a partir de 1999 com a criação do Sescop, o “S” do cooperativismo, pois os projetos pas-

saram a ter apoio financeiro. Com isso, as ações se multiplicaram no estado. Paralelo a isso, o Sistema Ocepar criou seu próprio projeto, o Programa Jovemcoop, com diretrizes para ações educativas que demandam apoio financeiro do Sescop. O programa tem ainda duas atividades próprias, conciliando treinamento, integração e troca de experiências: o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop) e o Encontro da Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem).

O programa tem início nas cooperativas, onde são planejados os projetos de formação, responsabilidade socioambiental e difusão do cooperativismo. O foco atual é a formação de futuras gerações de cooperativistas e o aumento da participação de jovens e mulheres no dia a dia das sociedades cooperativas. No estado, participam diretamente do Jovemcoop 12 cooperativas - Copagril, Lar, Coopavel, Bom Jesus, Cocari, C.Vale, Coagru, Cocamar, Copacol, Camisc, Castrolanda e Integrada.

Em 2012, devido ao sucesso da iniciativa no Paraná, o Sescop Nacional adotou a logomarca do Jovemcoop, criada por jovens paranaenses, como marca oficial do programa de Organização do Quadro Social (OQS) do Sistema OCB, que igualmente foi formatado com base na metodologia utilizada no Paraná. ■



Logomarca do Jovemcoop, criada por jovens paranaenses, foi adotada em âmbito nacional

Inserção no universo COOPERATIVISTA

Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocapar



As atividades de capacitação, patrocinadas pelo Sescop/PR, contribuem para preparar jovens líderes para atuar tanto nas propriedades rurais como nas cooperativas

Para os dirigentes das cooperativas que participam do Programa Jovemcoop, além do apoio financeiro para viabilização dos projetos, o papel do Sescop/PR é direcionar as ações garantindo que estejam alinhadas ao contexto da sociedade.

“Estamos trabalhando com os nossos protagonistas do amanhã”, afirma Valter Pitol, presidente da Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata, de Cafelândia, que fica na região oeste. E acrescenta: “Nós confiamos em nossos jovens e na sua participação consciente na cooperativa. Por isso, buscamos, por meio de capacitações, treinamentos e programas de formação de lideranças, incentivar a participação efetiva deles na evolução dos negócios da Copacol, principalmente no desenvolvimento da família e geração de renda.”

Pitol acentua que a Copacol acredita no comprometimento do Sescop/PR em fortalecer os princípios cooperativistas e as ações que envolvem as famílias cooperadas. “É dessa forma que as cooperativas se consolidam e mantêm o desenvolvimento socioeconômico da região onde atuam, além de incentivar seus cooperados a permanecerem na propriedade e evidenciar a qualidade de vida no meio rural”, diz.

Divanir Higino, presidente da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá, no noroeste do estado, lembra que temas como economia criativa, empreendedorismo, inovação e colaboração estão em alta entre os jovens, sendo, portanto, também temas trabalhados nas capacitações. “A inclinação para a inovação é importante para a sustentabilidade do cooperativismo e do próprio agronegócio. Neste sentido, o potencial do jovem precisa ser lapidado por meio de capacitação e motivação, o que

Ações das cooperativas e do Sescop/PR com os jovens também focam o desenvolvimento sustentável e envolvimento com a comunidade

pode dar a eles melhores chances de contribuir com a sociedade e de se realizarem profissionalmente, deixando-os aptos e seguros para assumirem posições de liderança”, acrescenta. E lembra que variáveis, como tecnologia, sustentabilidade e produtividade estão mudando com rapidez o que exige ciclos menores de aprendizado e rápida absorção de inovação.

Na avaliação do dirigente o trabalho do Sescop/PR fortalece as ações realizadas pelas cooperativas. “Ao apoiar os projetos na base e promover o relacionamento entre jovens de diferentes regiões, por meio de eventos, reflexões e debates, o Sescop/PR contribui para que essa nova geração, e que são nossos futuros cooperados, tenham a oportunidade de trocar experiências e conhecer melhor a importância do seu papel na promoção do progresso do agronegócio e do cooperativismo, trazendo novas perspectivas e inovação”, pondera. Para ele, é necessário que os jovens tenham consciência de que “a prosperidade das famílias no meio rural está diretamente relacionada ao seu total engajamento ao sistema cooperativista, pois, fortalecer a cooperativa da qual participam, é essencial para que se mantenham competitivos”.

Segundo Frans Borg, presidente da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, com sede em Castro, no centro-sul do Paraná, “o jovem de hoje é o experiente de amanhã. A sucessão, tanto nas cooperativas quanto nas propriedades rurais, está em suas mãos. Precisamos, por isso, dar oportunidades de aprendizado para que eles desempenhem com competência a responsabilidade que lhes for confiada no futuro. A manutenção do sistema cooperativista depende das sementes que plantamos diariamente nesses jovens, afinal o futuro demandará cada vez mais profissionalismo nas atividades, por meio de pessoas mais preparadas”.

Borg pontua que as ações promovidas pelo Sescop/PR, em parceria com as cooperativas, contribuem para acentuar a integração do jovem ao cooperativismo, suprimindo uma lacuna de anos atrás. “Estamos na direção certa em relação aos jovens, pois eles precisam dessa inserção no universo cooperativista. Eles crescem observando a relação de seus pais com a cooperativa, mas precisam ser preparados para compreender o todo. Nesse sentido, as ações promovidas assemelham-se a algo que valorizamos muito na Cas-



trolanda: O conhecimento, como o melhor caminho para o desenvolvimento humano. É o melhor investimento que podemos fazer pensando em um futuro sustentável”, argumenta.

Para Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, de Medianeira, no oeste paranaense, os jovens com maior conhecimento de cooperativismo e de sua filosofia, que realmente sabem o que é uma cooperativa de resultados, têm capacidade “para darem continuidade ao trabalho nas propriedades rurais de seus pais. Isso é a verdadeira sucessão. Afinal, é importante empreender em atividades que gerem renda para que permaneçam na propriedade, sem precisar olhar para o meio urbano”. E entende que a soma do conhecimento dos pais ao conhecimento tecnológico da nova geração é benéfica para a atividade. “Nesse sentido, esperamos que os jovens, que são muito digitais e mais ligados às tecnologias, tenham a habilidade de somar no desempenho de suas atividades a experiência dos pais à tecnologia atual, impulsionados por uma boa dose de empreendedorismo.”

Rodrigues entende que é fundamental levar ao jovem a filosofia do cooperativismo, mas pragmático, de resultados. Neste sentido, é preciso desenvolver um trabalho que alia a teoria à prática. “E o Sescop/PR é fundamental para dar suporte às cooperativas nesse sentido, como fonte de recursos e conhecimento, exigindo instrutores preparados, o que colabora para trazer uniformidade no estado com aquilo que é relevante para o jovem cooperativista. O resultado desse trabalho já está acontecendo nas propriedades dos associados da Lar, com uma sucessão que não pode ser forçada, pois deve ser natural. Frutos colhidos hoje de sementes plantadas há uma década, somados à fonte de renda estável para que o jovem queira permanecer no campo”, argumenta. ■

Trabalho focado nos

Nos dias 5 e 6 de setembro de 2005, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) reuniu em Curitiba 100 lideranças jovens de 13 cooperativas paranaenses. A ocasião marcou a realização da primeira edição do Encontro da Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem). A iniciativa marcou também o iní-

cio de um trabalho voltado a um grupo seletivo de jovens, indicados pelas cooperativas que integram o Programa Jovemcoop. O objetivo: Identificar aqueles com perfil de liderança, trabalhar essas habilidades e estimular esse público a multiplicar o conhecimento recebido para outros jovens de suas regiões. “O Elicoop Jovem é um conector entre os trabalhos das cooperativas e o Programa Jovemcoop, do Sescoop/PR. E participar dele amplia o conhecimento sobre o modelo cooperativista, desenvolve uma visão crítica a respeito do papel do jovem na sociedade e do que ele espera para o seu futuro”, explica o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

A primeira edição do Encontro da Liderança Cooperativista Jovem foi realizada nos dias 5 e 6 de setembro de 2005. Promovido em Curitiba, contou com a presença de 100 lideranças jovens de 13 cooperativas paranaenses. O encontro foi aberto pelo então presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que fez questão de ressaltar a importância deste trabalho com o público jovem.



2005



2008



2010



2006



2009



2011



Criado em 2005 pelo Sescop/PR, o Elicoop Jovem tem como propósito desenvolver habilidades de liderança e formar multiplicadores da filosofia cooperativista

jovens líderes

“Decidimos criar o Elicoop porque é difícil trabalhar temas mais profundos com um grupo muito grande de pessoas”, acrescenta Boesche. De acordo com ele, logo na primeira edição, os jovens líderes mostraram a que vieram. “Nas oficinas, lançamos a pergunta ‘Qual a responsabilidade dos jovens quanto ao cooperativismo na propriedade rural, na comunidade e na cooperativa?’ e as respostas mostraram um grau de maturidade das lideranças jovens que nos surpreendeu”, diz. Na sua avaliação, isso demonstrou o resultado do trabalho de organização da juventude rural cooperativista que há décadas vinha sendo feito pe-

las cooperativas paranaenses e que, com a criação do Sescop/PR, ganhou ainda mais abrangência.

Ao longo dos anos, o Elicoop Jovem foi sendo lapidado até chegar ao formato atual. “Todos os anos, ocorrem dois encontros, com a participação de 25 a 30 jovens em cada edição”, conta a analista de Desenvolvimento Humano e coordenadora do Jovemcoop no Paraná, Cristina Moreira. “Também buscamos envolver os integrantes na preparação do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, evento que se tornou referência no estado e que é aguardado com expectativa pelos jovens”, acrescenta. ■



2012



2014



2016



2013



2015



2017

Vivencial em Cooperativismo

Atualmente, o Elicoop Jovem ocorre duas vezes ao ano. Em 2017, o primeiro encontro reuniu jovens cooperados e filhos de cooperados em Prudentópolis, na região sul do estado, nos dias 19 e 20 de abril. A próxima edição deve ocorrer em novembro, em Curitiba.

A programação começou com uma oficina conduzida pela Escola de Criatividade, empresa que reúne especialistas com grande experiência nas áreas da educação e consultoria corporativa, com foco no ensino de técnicas ao estímulo da criatividade e inovação voltadas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Na sequência, os jovens participaram de um treinamento especial em cooperativismo, realizado pela Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo) no Ninho do Corvo, junto ao rio Barra Bonita, a 25 quilômetros de Prudentópolis. Trata-se de um curso ao ar livre que ensina a prática da cooperação, por meio de atividades vivenciais, repassando de forma criativa os princípios do cooperativismo e estimulando a vivência destes princípios entre os participantes.

“Aprendemos não somente a importância do cooperativismo em todos os ambientes, mas também o quanto ele está no nosso dia a dia em situações simples do cotidiano”, comentou a coordenadora do Camisc Jovem, Jaqueline Pellin. Segundo Adriana Cassol, coordenadora de Recursos Humanos da Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc), de Mariópolis, no sudoeste do estado, foi possível observar uma grande integração entre as cooperativas. “Os participantes mostraram união e um vasto conhecimento sobre o cooperativismo, além de uma capacidade de cooperação e ajuda mútua impecáveis.” ■



Nas várias atividades desenvolvidas pelos participantes, prevaleceu o espírito cooperativista



Fotos: Divulgação

MAIS IMPORTANTE QUE COLHER, É SEMEAR O DESENVOLVIMENTO.

12 DE OUTUBRO - DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O agronegócio é a base firme do nosso País, e sabemos que está sempre em boas mãos, porque profissionais dedicados garantem, cada vez mais, a produtividade com sustentabilidade.

Aos profissionais que alimentam o mundo, a Cocamar deseja safras de sucesso.

Engenheiro Agrônomo,
parabéns pelo seu dia!

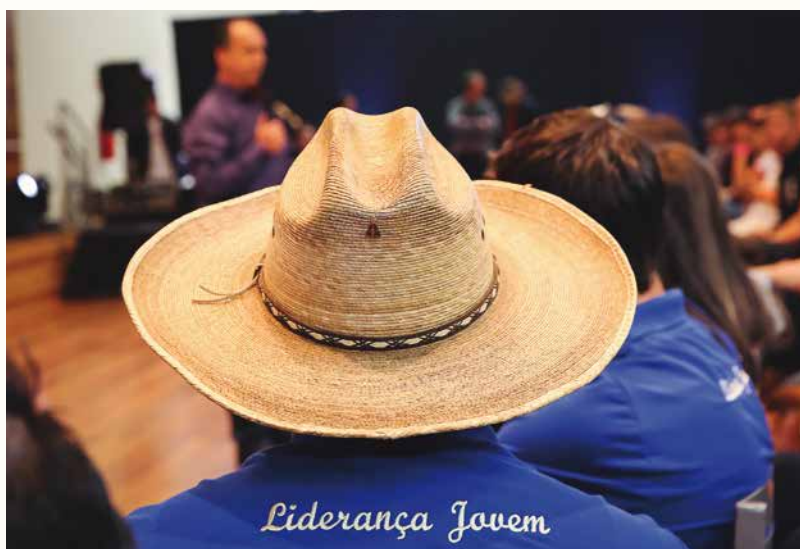


por Ricardo Rossi

Participação e

Ações de Organização do Quadro Social (OQS) contribuem para materializar os princípios de gestão democrática e educação, ao promover o conhecimento e a presença ativa dos cooperados e familiares no dia a dia de sua cooperativa

Os cursos, treinamentos e demais atividades de OQS são dirigidos a cooperados, jovens e mulheres



A OQS é uma ferramenta de educação cooperatista que busca a fidelização do quadro social

O 2º princípio do cooperativismo trata da gestão democrática, estabelecendo que as cooperativas são organizações controladas por seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Cada membro tem igual direito de voto (um membro, um voto). Mas, para que esse princípio se materialize no dia a dia, é preciso haver proximidade entre o associado e sua cooperativa. É justamente esse o objetivo do trabalho de Organi-

compromisso

zação do Quadro Social (OQS), que visa trazer o cooperado para perto da instituição. Para isso, ele precisa compreender o que é o cooperativismo, como atua e funciona sua cooperativa e qual a importância da participação dos sócios nos processos decisórios do empreendimento cooperativo. “O trabalho de OQS promove a efetiva participação dos associados na vida da cooperativa, dando vez e voz para que todos participem ativamente do processo de gestão e tomada de decisões. Expressando suas necessidades individuais, o cooperado se sente parte da organização. Participando, ele se compromete”, explica o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

A estrutura da OQS é definida e elaborada conforme as características de cada ramo e cooperativa, que pode formar comitês, núcleos ou comissões. Segundo Boesche, a Organização do Quadro Social é fundamental para ampliar a participação consciente e qualificada dos cooperados. “A OQS é uma ferramenta importante de educação cooperativista, divulgando os princípios, valores e conceitos do cooperativismo que, ao serem compreendidos pelos associados, têm reflexos em sua atuação não apenas como cooperados, mas também como profissionais e cidadãos”, afirma. Dessa forma, a OQS também abrange a materialização do 5º princípio do cooperativismo, que trata da

educação, formação e informação.

Segundo o coordenador de desenvolvimento cooperativo do Sescop/PR, Humberto Bridi, entre as atividades centralizadas pela instituição no Paraná estão eventos dirigidos a cooperados, jovens e mulheres. “Ao investir em OQS, ampliam-se as possibilidades

de participação e profissionalização, aspectos considerados determinantes para o sucesso de uma cooperativa”, explica. “A Organização do Quadro Social é um instrumento que contribui para impulsionar a participação, comprometimento e fidelidade dos associados”, conclui. >>

Alinhar ações



Foto: Assessoria Coamo

No dia 20 de setembro, na sede da Coamo em Campo Mourão, no centro-oeste do Paraná, um encontro reuniu 30 profissionais assessores de Cooperativismo representando dezenas de cooperativas, na área de Organização do Quadro Social (OQS). O evento foi realizado pelo Sistema Ocepar e, na abertura, teve a participação do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, e do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, que mostraram aos presentes a importância do trabalho de OQS para o sucesso do sistema cooperativista. “Este encontro é o início de um trabalho que terá diversas ações planejadas para atender os objetivos do PRC-100, o atual planejamento estratégico do setor. Precisamos estar atentos, pois a evolução é constante e outros desafios vão surgindo, como a fidelização dos cooperados e a sucessão, que merecem atenção especial e até trabalhos específicos no sistema cooperativista. Vamos fazer um alinhamento das necessidades de OQS das cooperativas do Paraná”, afirmou Boesche. Segundo ele, a OQS passa pelo trabalho gradual e contínuo da educação. “A cada dia surgem novos desafios, mas a educação é o caminho para a sustentabilidade do cooperativismo e estímulo para a participação efetiva dos associados nas suas cooperativas, que precisam ser cada dia mais eficientes, competitivas, viáveis e bem-sucedidas”, concluiu. ■

Organização do Quadro Social (OQS)

O que é

Conjunto de ações elaboradas conforme características de cada ramo ou cooperativa, que visa ampliar a participação consciente dos cooperados. Sua estrutura pode abranger formação de comitês, núcleos ou comissões de associados. Inclui eventos que promovem o conhecimento e a qualificação do quadro social, com o objetivo de aproximar os cooperados da gestão de seu empreendimento, para que participem de forma ativa das decisões da cooperativa.

Objetivos

- ✓ Promover o cooperativismo e a cooperativa
- ✓ Promover a participação dos cooperados na vida da cooperativa
- ✓ Aproximar a cooperativa do cooperado, para desenvolver trabalhos e atividades do seu interesse
- ✓ Defender o espírito comunitário dos associados
- ✓ Formar e preparar lideranças e futuros dirigentes
- ✓ Criar meios para sistematizar a discussão e os encaminhamentos de assuntos de interesse da cooperativa

Engajamento

Exemplos do resultado do trabalho de OQS são encontrados em cooperativas dos mais diversos ramos. Lucas Simon, engenheiro agrônomo de Santa Maria do Oeste (PR), e Max Ronaldo Scheiffer, de Turvo (PR) foram eleitos recentemente Conselheiros Fiscais da cooperativa Sicredi Planalto das Águas PR/SP. Com 32 anos de idade, ambos participaram do Curso de Formação de Conselheiros realizado em Curitiba (PR), em maio de 2017. O curso procura fortalecer a gestão cooperativa da instituição, bem como a perenidade e sustentabilidade do negócio.

Para Ivan Pavan, de Realeza (PR), Conselheiro Administrativo da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, ser escolhido pelos associados foi motivo de grande orgulho. “É gratificante ser indicado e eleito pelos associados da minha cooperativa. Esse modelo de gestão participativa

é algo que me motiva a trabalhar sério e ajudar na condução do negócio, para oferecer as melhores soluções financeiras para a comunidade”, ressalta.

No Sicredi, a participação dos associados é incentivada por meio de programas de OQS como o Crescer – que visa difundir a cooperação – e o Pertencer – que tem por objetivo promover a efetiva participação do associado na gestão da cooperativa.

Na opinião do gerente de Programas Sociais da Central Sicredi PR/SP/RJ, André Assis, os programas oferecem desenvolvimento tanto para os associados como para a cooperativa. “O engajamento dos associados, especialmente os jovens, mostra que o modelo de gestão tem atraído associados de todas as idades, interessados em fazer parte do futuro desse negócio colaborativo e justo”, argumenta.

Programa CRESCER

Criado em 2009, o objetivo geral do programa é qualificar a participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da cooperativa. O Programa é formado por três percursos que compõem o caminho para que os associados se aprofundem no mundo cooperativista. No Percurso 1, o conteúdo abordado fala sobre o crescimento coletivo; o Percurso 2 aborda decisões e resultados compartilhados; e no Percurso 3 o conselheiro tem uma visão mais profunda do Cooperativismo e do Sistema Sicredi, bem como de aspectos como: Governança Corporativa, Aspectos Legais, Normativos Internos, Gestão Econômica Financeira e Papéis dos Conselhos. Em 2016, foram formados mais de 10 mil associados no Programa Crescer, no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Programa PERTENCER

Foi adotado pelas cooperativas do Sistema Sicredi em 2010, trazendo também a implementação da representação por delegados. Com este Programa, os associados podem se aproximar cada vez mais da sua cooperativa, decidindo e acompanhando a implantação do que foi planejado. Isso acontece especialmente durante as assembleias de prestações de contas, momentos em que são definidos os rumos da cooperativa. O movimento da participação dos associados e convidados ocorre entre os meses de janeiro e abril, durante as assembleias, e de julho a outubro nas prestações de contas do primeiro semestre. Em 2016, somente no primeiro semestre, cerca de 143 mil associados participaram das assembleias e prestação de contas da cooperativa. Durante as assembleias realizadas nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, houve a participação de 99.440 pessoas, o que representa 11,36% da base total de associados das cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ.

Passar para
as **novas gerações**
o **amor** pelo campo

Juntos Podemos+



ATUALIZAR

DIFUNDIR

PROFISSIONALIZAR

B.Jovem tem a missão de difundir conhecimento e inspirar outros jovens a participarem das ações de formação

por Felipe Andrade*

Desenvolvimento PROFISSIONAL

Cooperativa Bom Jesus iniciou uma nova etapa em seu projeto de formação jovem, direcionando os temas trabalhados para a adoção de tecnologia e alta performance profissional

Preparar os jovens para a sucessão familiar, formar lideranças para a composição de cargos do Conselho Fiscal e de Administração e fidelizar o quadro social aos negócios da cooperativa. Estes são objetivos dos projetos de formação da Bom Jesus voltados aos filhos de cooperados e jovens cooperados. Depois de consolidar a atuação do B.Jovem (grupo de jovens líderes criado para difundir o conhecimento que as ações de formação propiciam), a cooperativa deu início, neste ano, a uma nova etapa nos trabalhos. “O foco agora é a parte profissional”, revela o Gerente Técnico da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, Severino Giacomel.

Desde julho, a Bom Jesus vem promovendo palestras em suas unidades para



Foto: Felipe Andrade/Bom Jesus

Palestras ocorrem em todas as unidades da Bom Jesus

tratar de assuntos técnicos e ligados ao cooperativismo. “Com essa ação a cooperativa cumpre seu objetivo de ampliar o alcance do trabalho com os jovens, apresentando tendências tecnológicas e ressaltando a importância da adoção de novas técnicas para tornar a propriedade cada vez mais eficiente. O que queremos é mostrar que o jovem do meio rural pode crescer em sua atividade, afastando a ideia de migração para o meio urbano”, diz Giacomel.

Outro assunto tratado é o Projeto Alta Performance, voltado a produtores que buscam aumentar a eficiência da porteira para dentro. Nesta ação, os temas cooperativismo e evolução também são abordados. O objetivo é falar sobre o cooperativismo, destacando a evolução que esse movimento teve, ao longo dos anos, em seu contexto histórico, relacionando isso à história da própria cooperativa, afinal os jovens precisam compreender esses avanços, que, ao mesmo tempo que o diferenciam, fortalecem ainda mais o sistema que insere o produtor no mercado. O aumento da produtividade na safra de grãos exemplifica bem esse ganho. Há cerca de duas décadas, o rendimento da soja por alqueire situava-se entre 80 e 90 sacas, ao passo que, atualmente, são colhidas de 180 a 200 sacas em igual área.

O jovem líder de Contenda, Helcio Soczek, aprova a proposta focada no desenvolvimento profissional. “Essa novidade de incluir temas relacionados a questões técnicas irá possibilitar que os jovens agricultores abram a visão para os avanços tecnológicos que estão ao alcance de todos. Na minha unidade, todos gostaram do primeiro encontro com este foco, e ficou o desafio de promovermos mais ações como essa para que a gente possa crescer juntos em conhecimento e nos tornar fortes com a cooperativa”, afirma. ■

(*Assessor de Comunicação e de Cooperativismo da Bom Jesus)

Mais diálogo na família

Aproximadamente 1500 jovens participam dos grupos formados pela cooperativa em sua área de atuação. Dentre eles, 36 fazem parte do Núcleo de Lideranças Jovens da Bom Jesus (BJovem), que, desde que foi criado, colhe bons frutos, pois seus integrantes, com diálogo e conhecimento, têm ampliado a participação na propriedade de seus pais.

Nicoli Tainara Stoski, de Paula Freitas, no sul do Paraná, que faz parte do BJovem de Paulo Frontin, é exemplo disso. Sua família participa da linha leite da Cooperativa Bom Jesus, uma atividade de intercooperação com a Castrolanda. “O convívio em casa melhorou desde que comecei a participar do grupo de jovens, pois evolui muito na parte de comunicação”, afirma.

A jovem se lembra da primeira vez em que foi ao grupo. “Não achei que era uma reunião com treinamento. Por isso, fiquei surpresa quando vi que teríamos palestra com o Manoel Teixeira, da AME Consultoria. Lembro que o primeiro tema que ele abordou foi sobre cooperativismo e liderança, questões importantes porque envolvem o jovem no cenário do agronegócio. Isso me fez refletir sobre o que eu posso fazer, o que posso mudar e, com isso, ter um diálogo mais aberto com meus pais”, conta.

A participação contínua no BJovem não só refletiu no convívio dentro de casa, como despertou o interesse de Nicoli pelo negócio da família. “Antes de participar do BJovem,

eu não me interessava muito em opinar, pois achava que os meus pais não iriam aceitar, afinal sou nova e, na visão deles, não entendia nada. Depois que comecei a participar, despertou em mim o interesse em aprender e opinar dentro de casa. Busco mais informações sobre tudo e tento repassar o que aprendo aos meus pais”, relata.

A jovem conta que, recentemente, fez um trabalho escolar sobre pecuária em que abordou os desgastes do solo, devido à compactação. “Aprendi muito pesquisando. Então, comecei a conversar com o meu pai sobre o que poderíamos mudar na nossa propriedade, pois a situação em que as nossas vacas estão hoje poderia desgastar muito o solo”, diz Nicoli.

Equilíbrio

Outro assunto abordado no grupo diz respeito a novas tecnologias e vanguarda de ações nas propriedades, conciliando as tecnologias atuais com referências do passado. Com isso, o envolvimento de Nicoli vem trazendo mais tecnologia para a atividade da família.

“Escuto muito falar em tradição. Acho que podemos preservá-la sem deixar de evoluir. Desde que começamos um plantio de tomates, a marcação é feita com uma ferramenta desenvolvida pelo meu vô e que está em uso até hoje. Isso é tradição. Mas minha família sempre trabalhou com fumo, até que minha mãe começou com leite, diversificando as atividades. Isso é evolução e quero continuar nessa linha”, afirma. (F.A) ■

“Aprendi muito pesquisando. Então, comecei a conversar com o meu pai sobre o que poderíamos mudar na nossa propriedade”

Nicoli Tainara Stoski

BJovem de Paulo Frontin



Foto: Marli Vieira/Sistema Oeap

FOMENTO À PROSPERIDADE

Camisc investe na formação dos jovens cooperativistas e filhos de associados visando à continuidade nos negócios no campo e ao protagonismo no cooperativismo

por Assessoria de Comunicação da Camisc

Antenados com as principais tendências nos mais diversos setores da economia, os jovens formam uma geração conectada com o mundo. E isso independe de morar na área urbana ou na rural. Por isso, as oportunidades de prosperar, devido às peculiaridades e oportunidades que não são oferecidas na cidade, e ter melhor qualidade de vida, incluindo conforto e acesso à tecnologia, têm sido fatores determinantes para que filhos de agropecuaristas optem por continuar morando nas propriedades rurais.

Visando prepará-los para lidar com os desafios, muitas cooperativas têm dado atenção especial aos jovens cooperados e filhos de cooperados, por meio de uma série de ações, como cursos, palestras, programas voltados a capacitá-los para serem os protagonistas na continuidade dos negócios da família e na manutenção da vida cooperativa.

A jovem agricultora Jaqueline Pellin, de 23 anos, coordenadora do Camisc Jovem, projeto da

Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc), de Mariópolis, no sudoeste do Paraná, é exemplo de quem já tem muito claro esses entendimentos. Fez a opção de continuar no campo, junto com a família, por ver “na agricultura um futuro mais próspero e mais próximo da felicidade”, a ponto de ter deixado o curso de Arquitetura e Urbanismo, que fazia na Faculdade Mater Dei, em Pato Branco.

“A vida toda acompanhei o crescimento e o trabalho dos meus pais no campo. Hoje, não me vejo longe daqui ou exercendo qualquer outra atividade. Meu sonho é envelhecer na propriedade, ajudar a desenvolvê-la e criar meus filhos com a mesma base

Ao lado da família, a agricultora Jaqueline Pellin diz ter mais oportunidades no campo

FOMENTAR

INVESTIR

PROSPERAR

Integrantes do Camisc Jovem e a coordenadora de Recursos Humanos, Adriana Cassol, durante o 26º Encontro do Jovemcoop, em Cafelândia

em que fui criada pelos meus pais”, diz Jaqueline.

Ao lado da família, ela auxilia no dia a dia da propriedade, seja no cultivo da terra ou no manejo do gado leiteiro. E salienta que o acesso à tecnologia vem mudando bastante a realidade no interior. Para Jaqueline, o futuro das propriedades rurais passa diretamente pela continuidade dos jovens no campo.

“A agricultura tem mudado muito nos últimos anos. Os processos, formas de manejo e a tecnologia fizeram da agricultura uma atividade altamente rentável. Hoje, o campo proporciona salários muitas vezes melhores do que as empresas oferecem na cidade. Além disso, a qualidade de vida é um fator fundamental”, diz a coordenadora do Camisc Jovem.

Preparando a nova geração

Ciente do papel do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico de seus associados e para o preparo dos futuros gestores e sucessores dos negócios nas propriedades rurais, mesmo porque o futuro da agropecuária brasileira e, em consequência, o desenvolvimento do agronegócio passam diretamente pela juventude, a cooperativa, em 2013, criou o Camisc Jovem, programa que, em essência, visa estimular o jovem a participar ativamente da cooperativa, promovendo o empreendedorismo.

Atualmente, o programa conta com a participação de 25 jovens. Os encontros realizados mensalmente são voltados ao desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais. Além disso, a participação em eventos, como o Elícoop Jovem (Encontro da Liderança Cooperativista Jovem), contribui para a formação de lideranças.

“Manter os jovens no campo, motivados e satisfeitos, é um grande desafio. Desde a criação do Camisc Jovem, nós temos incentivado o desenvolvimento de lideranças, proporcionando a eles o acesso a informações que fomentem a vontade de continuar na atividade”, diz Adriana Cassol, coordenadora de Recursos Humanos da Camisc.

O programa conta com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) para o desenvolvimento de atividades



Foto: Mari Vieira/Sistema Osepar

voltadas ao empreendedorismo e ao protagonismo juvenil. Desta forma, a cooperativa integra os filhos de associados com as ações de responsabilidade social e incentiva a formação de futuros líderes.

O sistema tem acompanhado de perto o crescente interesse dos jovens pelas atividades no campo e também porque um terço dos paranaenses está ligado diretamente ao cooperativismo. Nessa direção, a Camisc tem investido em cursos, palestras, oficinas e viagens objetivando o desenvolvimento dos jovens. E atualmente, segundo Adriana, “as cooperativas precisam mergulhar na juventude, compreender seus ideais, expectativas e auxiliar na realização de seus sonhos”.

O presidente da cooperativa, Nelson André De Bortoli, conceitua que “o jovem busca um sentido para a permanência no campo, dentro do universo do agronegócio. Ele quer participar, contribuir, ocupar cargos importantes e ser um agente de transformação atuando na cooperativa ou na propriedade. E todo esse empenho e dedicação acabam gerando resultados positivos”.

Atualmente, a cooperativa tem jovens ocupando cargos importantes. É o caso de Camila Santana, que começou como telefonista e, atualmente, trabalha no setor de comercialização de grãos. “Fazer parte do Camisc Jovem possibilitou o meu crescimento como profissional dentro da cooperativa. Meus sonhos são muitos maiores, pois quero concluir a faculdade e conquistar postos mais altos, mostrando que é possível alcançar os objetivos quando há força de vontade e incentivo”, conta a jovem, que está concluindo o curso de Administração de Empresas.

Líderes do futuro

Jovens são foco de ações de programas desenvolvidos pela Castrolanda

por Claudia Sleutjes Geisler*

A compreensão de que o futuro das cooperativas e das propriedades rurais está nas mãos dos jovens é o motor do desenvolvimento de ações para este público. Na Castrolanda, o objetivo do Programa Jovem Cooperativista é desenvolver lideranças e despertar um olhar para o amanhã, mediante o conhecimento sobre a cooperativa, princípios, história e filosofia cooperativista. Iniciadas em 2015, quando as mulheres cooperativistas idealizaram o “Jovens em Ação”, projeto voltado para jovens cooperados e filhos de cooperados,

com idade entre 15 e 25 anos, as atividades se intensificaram em 2016. A responsabilidade pelo sucesso do projeto é compartilhada com os pais, os principais orientadores e a base educacional de cada jovem.

Membro da Comissão do Programa Jovem Cooperativista, Kathleen Van de Riet diz que o jovem que participa do programa e tem capacidade de cooperar causa impacto em todos os ambientes por onde passa. “A cooperação é um traço pessoal que, se bem estimulado, gera resultados positivos, como o apoio a ações sociais

e participação em eventos da comunidade em que vive”, completa.

O grupo já participou de visita à Unidade Industrial de Carnes - Alegria, Workshop de Brainstorm e Prototipia, com a Escola da Criatividade, além do 26º Encontro Estadual do Jovemcoop. Estão programados para os próximos meses o Treinamento Master Mind - Desenvolvendo Habilidades; Benchmarking na Cooperativa Comigo, em Goiás, e o Treinamento Experiencial ao Ar Livre, em Prudentópolis.

Dentre as atividades, Kathleen

PROTAGONIZAR

IMPACTAR

DESENVOLVER

Programa da Castrolanda fomenta conhecimento sobre o cooperativismo e prepara jovens para o empreendedorismo e sucessão nas propriedades

Jovens em ação

e o amigo de grupo, Gustavo Luís Cruz, destacam a visita à Alegria, por ter sido uma ótima oportunidade para conhecer a linha de produção, comprovar a qualidade do serviço e aumentar a confiança nos produtos produzidos pela cooperativa. Gustavo cita que a principal lição do programa é aprender sobre o conceito do cooperativismo, no sentido de trabalhar com outras pessoas e prestar atenção nas ideias, opiniões e necessidades de todos os envolvidos.

Em 2018, os jovens do programa terão a responsabilidade de realizar o 27º Encontro Estadual do Programa Jovemcoop. Gustavo e Kathleen dizem que a expectativa é grande pela oportunidade de disseminar ainda mais a participação do jovem na cooperativa e na propriedade rural.

(*Analista de Comunicação da Castrolanda)



A Castrolanda é a mais nova integrante do Programa Jovemcoop. Em 2015, a cooperativa colocou em prática o projeto "Jovens em Ação" destinado aos filhos de cooperados e jovens cooperados, de 16 a 24 anos. O foco é formar uma geração de líderes engajados com a filosofia cooperativista, garantindo assim a continuidade da Castrolanda, sociedade cooperativa que há mais de seis décadas vem promovendo o desenvolvimento na região de Castro. O Jovens em Ação tem essa finalidade, ou seja, garantir longevidade à Castrolanda. O projeto foi estruturado por mulheres durante o PDL (Programa de Desenvolvimento de Líderes). As primeiras ações envolveram 70 participantes, e o foco foi aproximar e integrar os jovens à cooperativa, ampliar o conhecimento em relação ao modelo cooperativista e atuação da Castrolanda.

Professor e agropecuarista

Filho dos agropecuaristas José Lailson e Cleusemeri, de Pirai do Sul, Alesson de Oliveira, atualmente com 24 anos, nasceu um ano após seus pais se iniciarem na atividade leiteira. Ele e o irmão, José Luís, cresceram no meio dos animais, em especial das vacas, na propriedade do avô paterno. No início era apenas uma vaca. Mas o plantel aumentou e a produtividade também, o que levou o casal a decidir associar-se à Cooperativa Agroindustrial Castrolanda. Até então, o pai, José, era funcionário de empresas da região. A mãe era a responsável pelas atividades na chácara.

Com o passar do tempo, por volta dos anos 2000, 60 vacas faziam parte do rebanho. Com isso, a propriedade do avô ficou pequena e os pais resolveram adquirir outra maior. Por não terem o dinheiro necessário para a compra, optaram pela venda dos animais. A assistência técnica da Castrolanda participou do processo até a concretização do negócio. O recomeço da pecuária leiteira na nova propriedade foi com quatro vacas. "Meus pais sempre nos mostravam de onde vinha o sustento da família. Nesse período

nunca tivemos colaboradores, sempre foi atividade familiar. Eu e meu irmão estudávamos no período da manhã e, à tarde, estávamos na lida", recorda Alesson.

Partilha do tempo

Devido ao progresso na propriedade, o patriarca, José, passou a se dedicar exclusivamente à vida no campo. Nesse meio tempo, Alesson concluiu o ensino médio e deu continuidade aos estudos. Devido ao amor pelo meio rural e animais, em especial pelas "corintianas", como se refere, brincando, às vacas holandesas, queria fazer Medicina Veterinária, que não existia em faculdades próximas. Por isso, e devido à facilidade com a área de exatas, optou por cursar Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao ser aprovado no vestibular. Mesmo assim conciliou os estudos com o trabalho rural.

Graduado e atualmente cursando especialização, Alesson é professor e dedica parte do tempo a atividades na propriedade: é responsável pela ordenha da manhã, pelo fornecimento de dados no programa WEB+Leite, pela gestão econômica, controle leiteiro e serviços administrativos. Nos fins de semana e recesso letivos a dedicação à chácara é em tempo integral.

Preparação

A família participa de cursos e oficinas oferecidos pela cooperativa que a auxilia a visualizar, planejar e administrar corretamente a propriedade. Além disso, Alesson é membro do grupo de Jovens Cooperativistas da Castrolanda, cujas atividades incentivam os jovens a permanecerem no meio rural e a adquirir conhecimentos visando à sucessão nas propriedades. "Venho me preparando no decorrer dos anos. Sempre acompanhei meus pais em pré-assembleias e nas assembleias gerais ordinárias da cooperativa, e continuo participando. Aproveito as oportunidades para ser um sucessor do que meus pais construíram, com uma visão inovadora", completa. (C.S.G.)

Alesson de Oliveira concilia a docência com atividades na propriedade da família



Uma geração conectada

Há mais de 30 anos, a Coagru inclui os filhos dos cooperados e jovens cooperados em seus planos de trabalho. As ações são desenvolvidas por meio do Programa Coagru de Promoção do Jovem Rural (Cooperjovem)

Tornou-se estratégico para as cooperativas do Paraná investir em ações que despertem no jovem rural o sentimento de pertencimento e promovam o engajamento com o sistema cooperativista. E na Coagru, de Ubitatã, no noroeste do estado, não é diferente. Há 35 anos a cooperativa desenvolve ações por meio do Programa Coagru de Promoção do Jovem Rural (Cooperjovem). O presidente Áureo Zamprônio resalta que a formação de jovens é fundamental para a cooperativa. “O incentivo dado a essa juventude permite não só a melhoria do desempenho no campo, mas uma maior interação entre pais e filhos na gestão dos negócios”, diz.

Para conseguir atingir os objetivos do Cooperjovem, o dirigente conta que é preciso entender como a juventude pensa, os anseios e motivações dessa geração conectada e atenta às novidades. Buscando essa sintonia, a Coagru foi atrás de alternativas modernas de comunicação. Por conta disso, já estão disponíveis ao quadro social dois novos canais de comunicação: o Cooperante On-Line e o Projeto Campo Digital.

O primeiro é um aplicativo em que, por meio do smartphone, o cooperado tem acesso em tempo real a informações sobre suas movimentações finan-

ceiras, produção agrícola, preços, notícias, recomendações técnicas da área de integração avícola. Já o Projeto Campo Digital tem a proposta de modernizar as atividades agrônômicas, integrando dados da assistência técnica com o sistema operacional da Coagru. Com a adoção de novas tecnologias de informação, pretende-se contribuir para aprimorar a gestão das propriedades rurais e a tomada de decisão, além de aproximar o público jovem da cooperativa”, resalta o vice-presidente, Cavalini Carvalho, que acompanha os programas sociais da Coagru. “Oferecendo tecnologia, pretende-se ainda unir as gerações: os pais, com sua experiência na rotina no campo, e os jovens que se destacam pela agilidade e perspicácia, adoram novas tecnologias e estão o tempo todo conectados com o mundo”, completa.

João Paulo, 21 anos, diz que ajuda os pais Sebastião Oscar Vaz e Rosely Tavares a usarem a tecnologia disponível em tablets e smartphones

CONECTAR

INFORMAR

DESEMPENHAR

Fotos: Mauricio M. Beckhauser/Coagru

Investindo no jovem há décadas

A Coagru foi uma das primeiras cooperativas paranaenses a investir em projetos para a juventude, já com a visão de que são os filhos de cooperados que darão continuidade ao legado da família, assegurando a permanência no quadro social da cooperativa. O primeiro grupo do Cooperjovem - Programa Coagru de Promoção da Juventude Rural - foi criado na comunidade Santa Luzia, no dia 18 de julho de 1982, em Ubitatã. Em 1999, o trabalho ganhou ainda mais força e estímulo, prova disso é que uma reestruturação no Estatuto Social passou a garantir para os jovens ao menos uma vaga no Conselho de Administração. Agora, a cooperativa colhe frutos desse trabalho, com jovens atuando como líderes de comunidades, nos comitês, no Conselho Fiscal e Administrativo da Coagru. "A finalidade tem sido ajudar no desenvolvimento integral do jovem, para que ele possa participar das atividades de sua propriedade e da cooperativa", conta Rosana Ferreira, coordenadora do Cooperjovem Coagru. Ela diz que durante o ano todo são realizadas ações visando



Grupo de Jovens da Coagru durante o 26º Encontro do Jovemcoop

contribuir para o crescimento pessoal e profissional do jovem. "Esta formação tem contribuído significativamente para o crescimento e amadurecimento frente a diversas situações, na tomada de decisões e no exercício de liderança. Hoje posso dizer que, ao participar do Cooperjovem Coagru, o integrante recebe a semente do cooperativismo", afirma. (M.M.B) ■

Aprovação

O jovem associado João Paulo, 21 anos, de Ubitatã, aprovou as novas tecnologias disponibilizadas pela Coagru. Segundo os pais, Sebastião Oscar Vaz e Rosely Tavares Vaz, o filho caçula adora ficar no celular e agora tem mais um motivo para isso. "Logo que a cooperativa anunciou a novidade, ele se cadastrou para receber as informações. É ele quem me ajuda a entender o aplicativo", afirma o pai.

João Paulo pertence à "Geração Z", por isso o interesse em novas tecnologias e em estar sempre conectado ao mundo virtual. Mas ele não esconde que o trabalho na roça também é sua paixão. "Minha família é toda de agricultores. Ajudo meu pai e meus tios nas atividades de plantio e colheita." Ele conta que participou do curso de Gestão Financeira da Propriedade Rural, em 2016, e vislumbrou muitas possibilidades para melhorar a condução da propriedade e dos negócios da família. "Como investimos em novos maquinários, precisávamos que eles logo se pagassem, por isso fomos trabalhar fazendo a colheita para terceiros. Muitas vezes estamos em Mato Grosso, mas acompanhamos tudo que está acontecendo aqui na cooperativa, por meio do aplicativo. Se o agrônomo passa lá na roça e faz as recomendações técnicas, ele envia para o aplicativo da Coagru, e de lá podemos fazer o nosso planejamento", revela.

O curso de Gestão Financeira foi criado pela Coagru há anos. Voltado para filhos de cooperados e jovens cooperados, visa ensinar, por intermédio de exemplos práticos, os principais conceitos de administração financeira para uma propriedade rural sustentável.

O curso, que tem o apoio financeiro do Sescop/PR, é composto por quatro encontros, totalizando 32 horas

de formação, em que são trabalhadas as principais especificidades do setor agropecuário, as competências de um gestor rural, o poder das ferramentas de gestão e os conceitos fundamentais da administração financeira rural. Os jovens, a partir daí, têm acesso ao software que irão utilizar para fazer os lançamentos das informações da propriedade e os dados da produção.

A ferramenta gera relatórios e indicadores que vão balizar a tomada de decisão das famílias com relação à produção. Para os irmãos Rogério e Ronaldo Riedi, de Nova Cantu, a incorporação do uso de uma ferramenta de controle financeiro das atividades rurais ajudou a entender o tamanho do patrimônio da família e como planejar os gastos e os custos de produção. "No último dia do treinamento fizemos uma apresentação dos resultados de cada propriedade para as famílias presentes no evento e isso chamou a atenção deles. Porque uma coisa é você fazer as contas de cabeça, a outra é deixar tudo registrado e ainda gerar indicadores que vão dizer se está indo tudo bem ou não" conta Rogério. ■

(*Assessor de Comunicação da Coagru)



Os irmãos Rogério e Ronaldo Riedi, do município de Nova Cantu, são exemplos da contribuição que os programas de formação propiciam

Família Lonardoni
sintonizada no
cooperativismo para
alicerçar com tecnologia o
futuro na propriedade rural



Sucessão tranquila

Para Cocamar o objetivo maior dos projetos de formação é fazer com que os jovens assumam seu papel na propriedade e na cooperativa

por Rogério Recco*

Aos 29 anos, Fernando José Lonardoni conduz uma propriedade, em Rolândia, ao lado do pai, Luís Pio, e do irmão, Bruno, estudante de Agronomia, onde produzem grãos. A família dele, como muitas outras, se estabeleceu há mais de meio século naquele município, atraída pelo cultivo de café.

Integrante do Conselho de Administração da Cocamar, o pai sempre se preocupou em transmitir aos filhos, desde cedo, os valores da participação cooperativista. Formado em Administra-

ção de Empresas, Fernando já fez MBA em gestão de agronegócios e, por meio da Cocamar, o curso de Certificação de Conselheiro Cooperativista.

Com sua experiência, Fernando aceitou de imediato o convite para fazer parte do programa Liderança Jovem, criado neste ano pela cooperativa. A proposta é debater a sucessão e contribuir para aprimorar cada vez mais a participação dos filhos de produtores associados na atividade familiar e na cooperativa.

“Não podemos pensar no ime-

diatismo”, pondera Fernando, ao explicar que, sob o ponto de vista de um produtor jovem, ele desfrutará das terras ainda por muitos anos. “Se um jovem tiver atitudes e práticas sustentáveis, suas chances de permanecer no negócio serão maiores”, avalia.

A sustentabilidade não fica na retórica. Para ele, participar mais ativamente da cooperativa “é apostar no próprio futuro”. E, na sua visão, o curso de cooperativismo direcionado aos conselheiros ampliou ainda mais os horizon-

tes, pois se interessa por tudo sobre esse assunto.

Quanto às atitudes práticas no campo, há cinco anos os Lonardoni adotaram o cultivo de capim braquiária em consórcio com o milho no inverno, orientados pela Cocamar, onde são assistidos pelo agrônomo Ronaldo Ferreira Antunes. Como resultado, aponta Fernando, a braquiária inibe o desenvolvimento de ervas daninhas e um de seus principais benefícios está na cobertura do solo. “A palhada protege o solo contra a erosão e proporciona um sistema melhor para o desenvolvimento da soja”, explica, ao ressaltar que o objetivo é cuidar bem da terra e, com isso, ampliar cada vez mais os patamares de produtividade.

Presença feminina

Os Lonardoni são um caso à parte quando o tema é sucessão familiar, pois nem sempre os jovens são ouvidos em suas atitudes e ideias, que acabam esbarrando, não raramente, na resistência dos pais. Mas, se para a maior parte dos filhos esse é um tema delicado, o que dirá em relação às filhas? A exemplo do colega de Rolândia, Cláudia D’Agostini também mora numa propriedade rural, mas no município de Sabáudia, e participa do programa Liderança Jovem, com o qual diz ter se identificado.

Ela conta que o pai Cláudio Vicente D’Agostini não via com bons olhos o fato de suas duas únicas filhas trabalharem na lavoura, justificando ser um trabalho pesado. Ambas começaram a se envolver com a parte administrativa e, aos poucos, foram descobrindo que o uso de tecnologias mais modernas tornava a atividade menos desgastante. “Então, começamos a ajudar também no trabalho prático”, comenta Cláudia, que tem 23 anos e, agora, se vê totalmente integrada ao negócio da família, ao lado da irmã casada e do pai. Dedicando-se à produção de grãos, eles contam, ainda, com o apoio de três funcionários. “O que está totalmente sob responsabilidade minha e da minha irmã é a parte administrativa, mas estamos envolvidas em tudo: colheita, plantio, pulverização, dirigimos trator e até caminhão”, acrescenta.

(*Flamma Comunicação/Assessoria de Imprensa da Cocamar)



Fortalecendo a liderança

O programa Liderança Jovem conta com cerca de 100 participantes, divididos em dois grupos regionais: um em Maringá e o outro, em Londrina. De acordo com o vice-presidente de Negócios da cooperativa, José Cícero Aderaldo, a iniciativa visa “oferecer uma orientação adicional para fortalecer a liderança entre os produtores jovens”.

Aderaldo enfatiza que uma propriedade rural, não importando o tamanho, precisa ser conduzida como empresa “e o papel do jovem é dos mais importantes nesse contexto”. Da mesma forma, acrescenta que “se faz necessário que os produtores e seus familiares conheçam bem e fortaleçam a sua cooperativa”.

Por sua vez, o coordenador de cooperativismo, João Sadao, informa que a participação é reservada a cooperados e filhos de produtores associados, com idade entre 16 e 27 anos. O programa conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). (R.R) ■



Jovens da Cocamar

Buscando incentivar a participação do jovem na cooperativa, desde 2004 a Cocamar investe em projetos para filhos de cooperados e jovens cooperados. O objetivo é mostrar que o campo é uma oportunidade de renda e qualidade de vida, e que cooperativismo é um apoio importante para o desenvolvimento das atividades, adoção de tecnologias e inserção no mercado. A cooperativa trabalha com jovens na faixa etária de 14 a 29 anos. A realização de cursos, palestras, eventos e viagens técnicas tem contribuído para a sucessão familiar no meio rural e também formado lideranças na cooperativa. ■

Integrar e

por Cláudia Carvalho*

Jovens que caminham no cooperativismo ajudam a construir futuro mais próspero e solidário

Uma das funções da Liderança Jovem Cocari é fomentar o interesse pelo cooperativismo

Colocar em prática a solidariedade de que tanto se fala no cooperativismo já se transformou em modo de vida para os jovens da Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial, com sede em Mandaguari. Eles se ocupam em melhorar a vida de pessoas carentes, por meio de atitudes que resultam em verdadeiras transformações em quem recebe as atenções assim como para os jovens envolvidos no Projeto Pegadas Solidárias. É um trabalho contínuo, coordenado pela Liderança Jovem, que agrega em cada ação mais filhos de cooperados de todas as regionais da Cocari e envolve a comunidade no amor e cuidado com o próximo e com o meio ambiente.

Durante o 14º Jovemcoop Cocari, realizado em julho último, jovens líderes falaram sobre a realização das ações do projeto, com o intuito de envolver ainda mais participantes nas atividades e, com isso, beneficiar mais pessoas das comunidades.

Por exemplo, a juventude cooperativista dedica parte de seu tempo a dar carinho e atenção a idosos e crianças carentes, promovendo resgate do convívio familiar e social. Nessas ocasiões, que se intensificam perto do Natal, a alegria contagia moças e rapazes que formam a ala jovem da Cocari e a emoção toma conta das pessoas visitadas.

Este sentimento é perceptível nos relatos de jovens como Daniana Avelar, de Faxinal, que, em visita ao asilo, não conseguia expressar em palavras a sensação que a invadiu ao ver a felicidade no rosto das pessoas. “Só de cumprimentá-las, víamos escorrer lágrimas. É um sentimento inexplicável perceber o quanto somos importantes para elas, pois essas tardes de alegria que levamos são, muitas vezes, as únicas visitas que recebem”, diz a jovem.

Os participantes se surpreendem ao receber o carinho dos idosos, recompensa que não tem preço e que impressionou o jovem Fernando Rosseto, de Mandaguari. “Saio de lá emocionado pela simplicidade deles, e feliz por proporcionar uma manhã diferen-

te aos idosos. Isso muda nossa maneira de pensar e agir no dia a dia”, aponta.

Educação Ambiental

Além disso, o Pegadas Solidárias deu vida ao EcoEleto, iniciativa que prevê o descarte correto de aparelhos eletrônicos, contribuindo para despertar a consciência socioambiental. A etapa educativa, com divulgação dos objetivos, prossegue com o recolhimento do lixo eletrônico em postos montados nas unidades da Cocari e se completa com a destinação do material a uma cooperativa



Fotos: C7 Comunicação/Claudia Com

“Atualmente, os jovens têm mais voz. Isso é bom para o futuro, para a renovação no campo e na própria cooperativa”

Igor Tavares Casado

Liderança Jovem da Cocari

partilhar



de reciclagem, gerando trabalho e renda para pessoas menos favorecidas.

Isso contribui para a formação de gerações mais conscientes de seu papel na cooperativa e na comunidade e estende os benefícios para a sociedade.

Interação

A timidez ainda é um forte traço da personalidade de Igor Tavares Casado, de 19 anos. Mas já tem avanços desde que entrou para a Liderança Jovem da Cocari, em 2016, que o levou a participar de ações na comunidade. “Faz cinco anos que participo do Jovemcoop e, agora, na Liderança Jovem, acompanho o grupo em viagens e nas atividades. Estou começando ainda, mas tenho aprendido muito com o trabalho em equipe e quero fazer mais para melhorar a vida das pessoas nas ações do Projeto Pegadas Solidárias”, destaca.

Nascido em Maringá, Igor vive com a família na área rural de São Luiz, distrito de Marialva. Os pais, Jair Cândido Casado e Aparecida Tavares, sempre ensinaram os filhos, Bruna, 29 anos, Hugo, 25 anos e Igor, a amar e valorizar a vida no campo.

Hugo está no último ano de Agronomia, e Igor no primeiro ano do mesmo curso. “Sempre morei no campo. Cresci envolvido com a agricultura, vendo meu irmão ajudar meu pai e queria ajudar também”, recorda, ao adiantar que “decidi fazer o curso porque sempre me interessei e gosto da área rural”. E, segundo ele, a Agronomia abre os horizontes e o faz entender melhor tecnicamente o modelo que quer aplicar na proprie-

dade da família. “Não sei como será o futuro, mas a agricultura me faz feliz, e se puder escolher em que trabalhar depois de formado, quero atuar no campo.”

Cooperativismo

Igor tem se aproximado da vida em cooperativa desde que seu pai se tornou cooperado da Cocari, há cerca de 10 anos. Aos poucos passou a assistir a palestras, ir a dias de campo, entre outras atividades. “As pessoas acham que cooperativa é apenas um lugar para se entregar grãos e comprar insumos. Mas, por trás disso, tem o desenvolvimento das pessoas, da comunidade. E o espaço que a Cocari abre para os jovens incentiva a participação e aproximação com a cooperativa”, observa.

“Atualmente, os jovens têm mais voz. Isso é bom para o futuro, para a renovação no campo e na própria cooperativa”, pondera. Jovem gosta dos atrativos da vida urbana, mas não abre mão do conforto do meio rural. “Antigamente o acesso à cidade era mais difícil, mas hoje temos tudo, tecnologias à disposição e com vantagem, pois a vida no campo é muito mais calma”, reforça.

Na última edição do Jovemcoop Cocari, Igor representou, entre os líderes, os filhos de cooperados de São Luiz. Como líder, entre outras funções, tem a missão de ajudar a despertar os jovens para a vida em cooperativa. “Tem um peso a mais, e assim como me inspirei nos líderes para fazer parte das ações promovidas, agora serei espelho para os demais jovens ligados à cooperativa”, afirma.

(*Assessoria de Comunicação da Cocari)

Incentivo à participação

A Cocari incentiva e valoriza a participação dos jovens. O trabalho com a liderança jovem ocorre em todas as regiões em que a cooperativa atua. Os integrantes participam de treinamentos, realizados em parceria com o Sescop/PR, do Elicoop Jovem (Encontro da Liderança Jovem) e do Encontro Estadual do Programa Jovemcoop, ações do Sescop/PR, e também do encontro anual dos jovens da Cocari, que este ano reuniu 600 participantes na sede da cooperativa, em Mandaguari. ■



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocejar

por Aline Sandri*

Lado a lado com a família

Para a Copacol formação cooperativista é fundamental para a tomada de decisões e permanência do jovem no campo

Para aceitar as mudanças e evoluir com elas é preciso foco, planejamento, disposição e, principalmente, embasamento familiar. Assim se explica a decisão do jovem cooperado Marcelo Effting, de Cafelândia, em permanecer na propriedade e dar continuidade aos negócios da família.

Há 20 anos, Marcelo, os pais Ademir e Veronica, e os irmãos Flávio e Juliana deram início ao legado da família Effting junto à Copacol. A produção de grãos e a avicultura foram as primeiras atividades desenvolvidas no sítio. De lá para cá, as oportunidades de diversificação só aumentaram.

“Percebemos uma ótima oportunidade de crescimento com a Copacol, que permitiu diversificar as atividades e aumentar a renda da família. Com o apoio e

incentivo que temos por sermos cooperados, sentimos segurança para continuarmos investindo, além, é claro, do suporte técnico que é essencial para alcançarmos melhores resultados”, destaca Marcelo.

A piscicultura, a pecuária leiteira e a suinocultura são fortes aliadas para o desenvolvimento sustentável da família Effting. Marcelo afirma que a razão para os investimentos está na visão inovadora, consolidação das ações de crescimento e oferta de treinamentos de capacitação que a Copacol disponibiliza aos integrados.

Marcelo conta que desde os 13 anos, quando entrou no Grupo de Jovens da Copacol, tem participado de treinamentos, encontros, programas de formação e desenvolvimento para os cooperados e seus familiares oferecidos pela cooperativa.

Atualmente, ele faz parte do time de produtores que buscam o alicerce no meio rural. Os programas de Gestão da Propriedade e a Certificação de Conselhe-

Marcelo tem aplicado na propriedade os conhecimentos proporcionados pelos cursos e ações da cooperativa

FORMAR

APERFEIÇOAR

APRIMORAR

● Ações voltadas ● aos jovens

Desde os anos 1970, a Copacol, de Cafelândia, oeste do Paraná, desenvolve ações focadas na formação de jovens cooperados e filhos de agricultores, incentivando a participação, o aprimoramento e a adoção de tecnologias.

Atualmente, são ofertados programas como o Cooperjunior, que envolve filhos de associados, de oito a 13 anos de idade, para difundir a cultura cooperativista e prepará-los para os desafios dentro dos grupos de jovens.

Mais de 100 jovens integram os grupos e participam de cursos, treinamentos, viagens e encontros de integração com diversos temas, com o objetivo de incentivá-los a atuar junto a cooperativa, nas propriedades e contribuir para que tenham mais habilidades para a vida pessoal.

O Programa de Liderança Jovem, Líder Coaching e Programa de Gestão na Propriedade, são exemplos de ações desenvolvidos na Copacol para incentivar os jovens em suas atividades rurais. (A.S) ■



ros são capacitações desenvolvidas junto aos cooperados com o objetivo de auxiliá-los na administração de cada atividade, bem como na participação ativa do dia a dia da Copacol.

Marcelo diz que sempre gostou das atividades rurais e os cursos que fez foram fundamentais para tomar a decisão de retornar à propriedade. “Por 11 anos eu trabalhei no Copacol Supermercados, pois na época era mais difícil nos mantermos na propriedade. Após alguns anos, com a oportunidade de diversificação que a cooperativa nos proporcionou, foi possível voltar e ajudar minha família”, declara, ao revelar a intenção de investir mais na suinocultura e piscicultura.

Mesma direção

Com espírito empreendedor e de liderança, Edivania Ferrari, de 18 anos, também participa das atividades rurais da família, na comunidade onde reside, em Nova Aurora, e, há dois anos, da coordenação do Grupo de Jovens da Copacol, para o qual entrou em 2013.

Assim como Marcelo, ela assumiu, neste ano, outro desafio na cooperativa, o Programa Gestão na Propriedade, no qual Edivania e mais 34 participantes buscam uma visão inovadora para administrar as atividades.

“Precisamos estar em constante aprendizagem e, para isso, a Copacol é muito parceira, pois proporciona formação a todos os cooperados, principalmente para nós, jovens, que pretendemos permanecer no campo. No programa de gestão recebemos orientações importantes de planejamento, de organização e tomada de decisões para melhorar os resultados das nossas atividades”, relata.

Desde pequena, a jovem é incentivada pelos pais Edivaldo e Rosana a ajudar em casa. Engana-se quem pensa que é apenas nos serviços domésticos. É na lida

com a terra, em cima do trator que a jovem se identifica, mostra o quanto é importante se dedicar no que faz e valoriza o legado da família Ferrari.

“Sempre vi meu pai trabalhar com muita dedicação para sustentar nossa família. Acredito que isso é importante e faz toda a diferença, pois tudo o que fizermos com atenção e amor gera resultado. É com este exemplo que eu procuro evoluir a cada dia e deixar evidente a importância do cooperativismo para todos nós”, garante. ■

(*Assessoria de Comunicação/Copacol)



Edivania diz que evolui a cada dia e ressalta a importância do cooperativismo para quem vive do campo

40 anos formando líderes cooperativistas



Foto: Marli Vieira/Sistema Copagril

Desde sua fundação, a Associação dos Clubes de Jovens Cooperativistas da Copagril (ACJC) estimula o protagonismo dos jovens do meio rural

por Carina Walker Ribeiro*

Em 1977, uma semana antes de ser criado o estado do Mato Grosso do Sul, foi fundada a Associação dos Clubes de Jovens Cooperativistas da Copagril (ACJC), em Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná. Naquele ano foi lançado o filme brasileiro “Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão” e também houve a estreia nos cinemas do primeiro filme da trilogia Star Wars –

Guerra nas Estrelas, divertindo muitas crianças e jovens. O tempo passou – 40 anos – e a associação, liderada pelos jovens da cooperativa, continua ativa até hoje.

No dia 3 de outubro, a agora denominada Associação dos Comitês de Jovens da Copagril (ACJC) comemorou quatro décadas de história. Sua narrativa tem

muitos capítulos. O primeiro presidente da entidade foi Valdir Strohhaecker (*in memoriam*), que atuou na gestão 1977/1980.

Um fato importante ocorreu em abril deste ano com a eleição da primeira mulher para a Presidência da ACJC. Quem estrelou nessa história foi Vanessa Wommer, que assumiu oficialmente o cargo com muita confiança e determinação, depois de ter passado por cursos e oficinas de liderança e de já ter desempenhado outros papéis no seu comitê e na própria associação regional. “Penso que estou exercendo uma função importante no sentido de ser um exemplo para as mulheres de que nós temos potencial para assumir cargos de liderança”, declara.

Segundo ela, liderar é uma oportunidade de crescimento pessoal. “Na função de presidente, temos muitas responsabilidades na condução da entidade, na organização de eventos, delegando funções e trabalhando de forma democrática para que as decisões sejam coletivas”, relata Vanessa.

Comemoração

Para os 40 anos da associação não ficarem fora de cena, a diretoria realizou um evento comemorativo no mês de aniversário (outubro), em que os personagens principais foram os ex-presidentes da ACJC, homenageados na ocasião.

Conforme Vanessa, muitas pessoas atuaram durante as últimas quatro décadas para fazer com que a associação continuasse sempre em cartaz. “Queremos reconhecer as pessoas que dedicaram esforços para manter a ACJC como uma entidade forte. A nossa associação tem uma história muito respeitada e é vista com bons olhos pela sociedade, por tudo o que ela já fez em prol dos jovens”, conclui a presidente, que ajudará a associação a escrever os próximos episódios de tão brilhante história. ■

(*Assessora de Imprensa da Copagril)

“Penso que estou exercendo uma função importante no sentido de ser um exemplo para as mulheres de que nós temos potencial para assumir cargos de liderança”

Vanessa Wommer

Presidente da ACJC



Foto: Carina Walker Ribeiro/Copagril



Foto: Marli Vieira/Sistema Odejar

Valorização do cooperativismo

Desde o seu lançamento, a ACJC trabalha focada na promoção da integração e da formação de lideranças jovens. Anualmente, são realizadas diversas atividades de incentivo à cultura, esportes, lazer e capacitação. Os jovens participam ainda do Encontro do Programa Jovemcoop (foto) e do Encontro da Liderança Jovem, iniciativas do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). Também é objetivo da ACJC promover a valorização do cooperativismo, do agronegócio e contribuir para a sucessão familiar nas atividades agropecuárias das propriedades rurais. Por meio de cursos, oferecidos em parceria entre a Copagril e o Sescop-PR, busca-se estimular os jovens para que sejam protagonistas de suas próprias vidas. Eles realizam e participam de assembleias, reuniões mensais em cada comitê, concurso de projetos agrícolas, maratona cultural, olimpíadas, entre outras ações. (C.W.R) ■

○ Fernando Frietze (esquerda) e Evanildo Gieseler estão entre os que passaram pelos treinamentos e agora ajudam a preparar as gerações mais novas

Fotos: Assessoria C.Vale



Olho no presente, visão no amanhã

Integrantes do Núcleo Jovem e do Cooperjúnior são filhos e netos de associados. Para este público, a C.Vale oferece cursos que abordam empreendedorismo, liderança e sucessão

por Assessoria de Imprensa C.Vale

A necessidade de encontrar soluções para as questões mais imediatas deve ser combinada com ações de longo prazo, para garantir a continuidade do cooperativismo. Essa preocupação tem levado a C.Vale a oferecer alternativas de renda e a preparar as novas gerações de associados e dirigentes da cooperativa. Até 2009, a cooperativa colocava em prática várias atividades, mas não tinha estrutura-

do um trabalho específico para os jovens. Até então, eram realizadas palestras sobre sucessão familiar, desenvolvimento da liderança e empreendedorismo, porém, eram capacitações isoladas. A partir de 2010, iniciou-se um programa específico, com formato mais focado nesse público.

Em parceria com o Sescop/PR, o Programa de Formação de Liderança Jovem, passou a ofere-

cer a jovens, com idade entre 16 e 30 anos, filhos de associados, cursos, treinamentos, intercâmbios, seminários, eventos e demais ações de formação que orientam sobre sucessão familiar, projeto de vida, cooperativismo, potencialidades humanas, oratória, liderança e educação cooperativista. Neste ano, mais 40 jovens estão participando do programa. O primeiro módulo foi realizado entre

os dias 14 e 15 de março, com o instrutor Eliseu Hoffmann. Com carga horária de 16 horas, eles trabalharam o tema Projeto de Vida e Sucessão Familiar. Ao longo do ano, foram cinco encontros, totalizando 96 horas/treinamento. Durante o curso são trabalhados também cooperativismo, mobilização de potencialidades humanas, comunicação e oratória, liderança e educação cooperativista. Os participantes de 2017 são das unidades de Palotina, Candeia, Maripá, Pérola Independente, Santa Rita, Alto Santa Fé, Terra Roxa, Assis Chateaubriand, Nice, Encantado do Oeste, Terra Nova e Guaíra.

Com a experiência que adquiriram nessas ações, nos anos seguintes os integrantes do Programa formaram o Núcleo Jovem e, na sequência, sugeriram a criação do Cooperjúnior, para capacitar adolescentes, iniciativa colocada em

prática em 2014, envolvendo filhos e netos de associados com idade entre 12 e 15 anos.

O Cooperjúnior já capacitou 469 jovens. Ivone Pagadigorría, de Terra Roxa, faz parte dessa turma. “Foi uma grande oportunidade de adquirir conhecimentos, entender a história do cooperativismo e aprender sobre ética”, avalia. Para Juliese Mattiuzzi, de Palotina, o programa foi “superinteressante”. A jovem de 13 anos diz que “as lições do Cooperjúnior vão servir para a vida toda. Ela conta que quer dar continuidade ao aprendizado dentro do Núcleo Jovem. Para Alisson Kiesson, de Assis Chateaubriand, os grupos de capacitação foram uma experiência muito satisfatória. “O Cooperjúnior foi a base da estruturação, o modular foi muito motivador. Aprendi muito e a minha vida mudou bastante. A gente despertou para a importância do cooperativismo”, interpreta.

Já Evanildo Gieseler, de Maripá, conta que passou a entender melhor a importância do diálogo com os pais e que “devemos ter orgulho de trabalhar a terra e produzir alimentos”. Ele acrescenta que a participação no Núcleo Jovem foi importante também para levá-lo a refletir sobre sucessão familiar e sobre a importância da propriedade rural.

Fernando Frietzke, 21 anos, do Núcleo Jovem, diz que os cursos lhe permitiram compreender que as atividades do campo não são inferiores a outras. “Pude perceber que no campo temos mais oportunidades que na cidade. Temos a possibilidade de ser os donos do próprio negócio e de fazer aquilo que gostamos”, avalia. Para ele, a ampliação da visão sobre os negócios foi outro avanço. “A gente aprendeu que é preciso estudar o passado, analisar o presente e planejar o futuro”, conta. ■



AÇÕES DA C.VALE

COOPERJÚNIOR
469 jovens
Idade: 12 a 15 anos

NÚCLEO JOVEM
23 integrantes
Idade: 18 a 32 anos

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO
DE LIDERANÇA JOVEM**
Participantes: 242 até 2017
Duração: 96 horas

PREPARAR

LIDERAR

EMPREENDER

Construindo o futuro da cooperativa

Fotos: Ricardo Maia/Assessoria de Imprensa da Integrada

APRENDER

SUPERAR

TRABALHAR

Cursos e treinamentos promovidos pela Integrada estimulam o pensar e agir em grupo. O objetivo é despertar o espírito cooperativista nos novos produtores

por Ricardo Maia*

Ajudar na formação de jovens líderes no sistema cooperativista é um trabalho que a Cooperativa Integrada, com sede em Londrina, no norte do Paraná, tem feito de forma constante com os filhos de associados e jovens cooperados. E as palestras e treinamentos organizados têm despertado o interesse dos recém-chegados pelo sistema cooperativista.

Um exemplo do que é oferecido aos jovens foi a ação realizada no final de agosto, no Hotel Fazenda Salto Bandeirantes, no município de Santa Fé. Durante dois dias, um treinamento viven-

cial, ministrado pelo instrutor empresarial João Froes de Azevedo, e que teve por objetivo a prática, focou questões de liderança e trabalho em grupo.

Por meio de atividades recreativas, os jovens viveram experiências visando aprender a superar seus medos, trabalhar em equipe, explorar seus potenciais, agir sob pressão e desenvolver o espírito de liderança.

O vice-presidente da Integrada, João Francisco Sanches Filho, explica que, a nova geração é fundamental para a perpetuação da cooperativa. “Queremos que os

jovens conheçam e gostem da cooperativa, que sejam capacitados por ela para que, no futuro, sejam a Integrada”, observa, ao destacar que o sistema é formado por pessoas e, por isso, os jovens de hoje assumirão a cooperativa daqui a algum tempo.

Segundo Sanches Filho, os desafios atuais são mais difíceis e, sozinho, fica mais complicado o produtor administrar a propriedade. Com uma vivência compartilhada e o cooperativismo dando retaguarda e suporte para a atividade fica mais fácil superar os desafios. Com o apoio da Integrada,



HAROLDO POLIZEL

esclarece que é papel da cooperativa preparar a nova geração para o cooperativismo globalizado

0 cooperativismo e a nova geração

os jovens cooperados conseguirão entregar produtos de alta qualidade com sustentabilidade. “A geração futura precisa deixar o meio ambiente melhor do que o pegou”, destaca.

Rafael Hada, de Goioerê, afirma que o curso foi muito bom. Um dos motivos é o aprendizado de situações que já vivencia. “A teoria acaba complementando a prática. E isso deixou o curso mais dinâmico”, observa.

Andrei Ronqui, de Bandeirantes, destaca que a experiência sobre o mundo cooperativista nos dois dias de treinamento foi muito positiva. “O futuro do cooperativismo está no trabalho em equipe, pois sozinhos não conseguiremos chegar a lugar algum.”

Ronqui observa que o treinamento o ajudou a tirar o “peso” da responsabilidade de assumir a propriedade. “Essa preparação também ajuda a ver que você não está sozinho”, pontua, ao avaliar que, com os treinamentos, o jovem acaba percebendo a importância do trabalho em equipe para favorecer a atividade no campo. “O trabalho deve ser feito com seriedade e comprometimento”, diz.

As expectativas antes do evento não eram tão altas para Lígia Jung, jovem associada do município de Floresta, no noroeste do estado. Mas acabou se surpreendendo com o resultado do curso. “Apreendi sobre liderança, planejamento, coisas que podemos levar para a vida.”

Criado em um momento em que o agricultor não tinha apoio para produzir e nem comercializar a produção, o cooperativismo começa a se reinventar com o objetivo de atender as demandas dos jovens cooperados frente a um mercado altamente competitivo e diversificado. Contudo, o cooperativismo continua na frente.

Apresentar à nova geração os benefícios do cooperativismo é um dos trabalhos da Integrada. Haroldo Polizel, superintendente regional e industrial da cooperativa, explica que o sistema cooperativista quer se aproximar ainda mais dos jovens. Para isso, além de estar presente em diversos eventos voltados para este público, a Integrada estabeleceu em seu planejamento estratégico ações voltadas para os jovens agricultores.

A Integrada passou a trabalhar em duas frentes. A primeira é a linha sucessória na propriedade. Polizel afirma que, neste caso, a cooperativa é um elo entre a geração anterior e a atual, pois ajuda na transição, que deve ocorrer de forma gradual. “É como uma corrida de revezamento, em certo momento, as duas pessoas correm juntas com o bastão até se separarem”, compara. A Integrada acredita na nova geração e dará todo o respaldo para ela aumentar a produtividade, com mais qualidade, o que resultará em maior rentabilidade para o produtor.

Fazer os jovens associados participarem da gestão da cooperativa é outro objetivo da Integrada. “A inserção dos jovens dentro da cooperativa visa ouvi-los e levá-los a participar”, diz o superintendente, ao salientar que, por isso, o desafio é estimular a nova geração a pensar no cooperativismo globalizado em um mundo cada vez mais conectado.

A cooperativa tem trabalhado nisso, sem se desvincular de um de seus principais diferenciais: o de que cada produtor é sócio de uma grande empresa que, além de ter um alto valor de mercado, compartilha os seus resultados com os associados, por meio das sobras. (R.M) ■

Renovação do quadro social

Desde que foi fundada, em 1995, a Integrada promove ações para o público jovem. O objetivo é propiciar informações sobre o cooperativismo, além de abordar temas relacionados à administração da propriedade rural, desenvolvimento pessoal e profissional. Este trabalho, realizado pela Assessoria de Cooperativismo, com o apoio das unidades regionais, abrange cursos, treinamentos, palestras, dias de campo, viagens técnicas, entre outras ações. Muitos dos agricultores associados são resultados desse trabalho. E o que se espera é a renovação, com os jovens permanecendo no meio rural e participando de cargos na Comissão de Núcleos Regionais de Cooperados. ■

Andrieli de Souza Carvalho, analista socioambiental da Integrada, e as integrantes do grupo de lideranças jovens Alessandra Tanabe e Lígia Mara Jung, durante o 26º Jovemcoop, em Cafelândia



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

por Roberto Marin*

DESAFIOS E oportunidades

Fortalecer o sentimento de pertencimento com o meio rural e estimular o diálogo familiar estão entre os objetivos das ações da Lar para o público jovem

Ele é da roça e gosta do interior. É Dennis Paulo Schorr Spohr, de 19 anos, agropecuarista que cultiva uma visão crítica do município, do estado, do país e do mundo. Mas é na aldeia local – Linha Boa Vista, no interior de Serranópolis do Iguaçu, município que fica no oeste do Paraná – que as coisas acontecem. E o trabalho começa cedo na propriedade da família Spohr: “Às 7 horas eu tenho que tratar do gado de leite, depois dar uma olhada na granja de suínos e cuidar das lavouras de soja, aveia e milho.”

À noite tem faculdade: cursa Ciências Contábeis na Unioeste, em Foz do Iguaçu. Parte às 17h30 e retorna por volta da meia-noite. Uma jornada estafante. “São os desafios que geram as oportunidades”, raciocina. Mesmo sem ter estudado filosofia, Dennis é um questionador quântico, existencialista, sabe-se lá o quê, no meio rural! Uma raridade, a ponto de os moços da cidade o terem elevado à categoria de intelectual do campo.

Segundo seu raciocínio, o caos e as incertezas presentes em todo o ser humano não levam à apatia e ao

desespero. Ao contrário, são fontes de oportunidades para o fazer, o realizar. “Precisamos de uma juventude no campo que ocupe o seu espaço, que saiba onde está pisando e, a partir das relações com a própria comunidade, obtenha resultados”, pontua. E os resultados, para ganharem perenidade, devem ter na origem os questionamentos – técnicos e teóricos – e, também, uma rigorosa disciplina na execução. Numa palavra: trabalho. “Devemos evitar a acomodação”, alerta Dennis.

Dennis é filho do casal Vilson e Marli Spohr, que migraram do município gaúcho de Três de Maio para a comunidade Linha Boa Vista, há mais de 30 anos. A propriedade é pequena, não ultrapassando sete hectares, mas bem diversificada. A produção de leite beira os 1.100 litros/dia, a granja aloja mil suínos por lote e ainda são cultivadas lavouras de milho para silagem, aveia e soja comercial. Duas filhas do casal estão morando na cidade. O jovem agropecuarista, porém, já decidiu ficar no campo, onde, como seus pais e avós, pretende casar e formar família.

Juventude Lar

Fortalecer o sentimento de pertencimento, o bom relacionamento na família, estimular o diálogo entre pais e filhos, e fazer com que o jovem encontre seus propósitos e descubra, no cooperativismo, uma forma diferente de encarar a vida. Estes são os objetivos dos projetos desenvolvidos pela Lar Cooperativa Agroindustrial, de Medianeira, para jovens como Dennis. A assessora de Ação Educativa da Lar, Carmem Teresa Zagheti Reis, conta que as ações de Organização do Quadro Social (OQS) voltadas a jovens começaram a ser desenvolvidas no final da década de 1970. Os trabalhos abrangiam palestras, passeios, atividades culturais e recreativas, e eram realizados nas comunidades de base, o que possibilitava envolver um número bastante expressivo de participantes.

“São os desafios que geram as oportunidades”

Dennis Paulo Schorr Spohr

Agropecuário



Além de ações próprias, a Lar estimula a participação no Encontro Estadual do Jovemcoop e no Elicoop Jovem

APRIMORAR

FORTALECER

DESAFIAR



Com a implantação do Centro de Desenvolvimento e Treinamento (a inauguração ocorreu em agosto de 1992), houve uma mudança no direcionamento das ações. As atividades foram concentradas no CDT e o foco passou a ser o desenvolvimento de lideranças, cooperativismo e família. “Mas, como sempre há alguém com dificuldade para se deslocar ou para se afastar das suas atividades, o número de participantes nunca foi grande. Por isso, há dois anos voltamos a promover ações nas bases, ou seja, nosso trabalho se voltou para as 13 unidades da Lar no Paraná. E isto fez com que o número, tanto de jovens quanto de mulheres e de associados, tivesse um acréscimo muito expressivo nos treinamentos”, constata Carmem.

Protagonismo e liderança

As ações da Lar abrangem iniciativas como as reuniões realizadas em todos os municípios de sua área



O engenheiro agrônomo Venceslau Langwinski ladeado pelo neto Vitor (direita), Evandro Behenck (esquerda), Daniel De Jorgi, Renato Luan Grigio e Juliana Carolina Dal Zotto, durante encontro realizado em Santa Terezinha de Itaipu

de atuação e que, neste ano, foram realizadas entre os dias 31 de julho e 10 de agosto. Versando sobre o “Protagonismo juvenil e liderança cooperativista”, o professor Ney Guimarães, especialista em cooperativismo, deu oportunidade para que os jovens pudessem falar como é o dia a dia de quem vive em comunidades interioranas e, a partir da análise da geopolítica econômica e social, manter e melhorar uma caminhada de cooperação e participação. “A jornada tem que continuar e vocês devem estar preparados para suceder aos pais no trabalho de produtores rurais”, alertava o palestrante.

E a provocação era tão boa que atraiu mais de 300 jovens – com idade entre 13 e 20 anos, estudantes do ensino fundamental, médio e universitário –, estimulados pelo convite de pais, irmãos, avós, dirigentes cooperativistas e passaram um dia conversando sobre o que é viver num sistema de cooperação. “Vocês são corajosos. Param um dia para conversar sobre o futuro”, enfatizava Guimarães.

“Eu estou aqui porque gosto de agronomia”, co-chichava para seus colegas Juliana Carolina Dal Zotto, 15 anos, que mora em Santa Terezinha de Itaipu. Quem também não escondia o entusiasmo era Vitor Langwinski, 15 anos, que participou do evento por desejo pessoal e também para atender o convite do avô, o engenheiro agrônomo Venceslau Langwinski, que há 39 anos atua na Lar.

Os jovens saíram dos encontros com a intenção de aprimorar os relacionamentos como protagonistas e agentes das mudanças sociais.

(*Assessoria de Comunicação da Lar)

A cooperativa não tem sócios, são os sócios que têm a cooperativa!

Mas, afinal, o que é uma cooperativa? Cooperativa é uma sociedade de pessoas, que se organizam em torno de uma empresa coletiva para viabilizar objetivos comuns, sejam econômicos, sociais ou culturais. A empresa coletiva é, portanto, uma extensão das atividades de seus membros. A cooperativa, dentro de uma economia de mercado, é uma empresa de propriedade coletiva e que deve servir diretamente aos seus cooperados. Para compreendermos a cooperativa, precisamos entender suas duas dimensões: a de caráter social, composta pela sociedade de pessoas, e a outra, de caráter econômico, constituída pela empresa coletiva. A sociedade deve ser liderada, enquanto a empresa precisa ser administrada de forma profissional. Desta maneira, a cooperativa cumprirá sua vocação, que é organizar economicamente as pessoas, para que tenham mais renda e melhor qualidade de vida.

Essas características conferem à cooperativa uma importância que a diferencia de outras organizações. É uma instituição que tem compromisso com o desenvolvimento da região em que atua. Não possui outro endereço e nem possibilidade de mudança da sede para outra região ou país. Produz externalidades que não beneficiam apenas a sua sociedade, mas, sim, a comunidade localizada em seu entorno. Portanto, a cooperativa tem compromisso com o desenvolvi-

to das pessoas. Em geral, essa percepção é empiricamente vivenciada pela 1ª geração de uma cooperativa. Os fundadores, muitas vezes, têm na cooperativa sua única forma de viabilidade econômica. Considerando que muitos jovens possuem alternativas e escolhas que os pioneiros não tinham, como repassar os princípios e diferenciais identitários do cooperativismo para as novas gerações?

A resposta: educação cooperativista. É só por meio de investimento constante na formação e na qualificação das pessoas que poderemos fazer com que a cooperativa siga sendo uma alternativa atrativa a todos os públicos, em especial para os mais jovens, preparando novas lideranças. Num mundo tecnológico e que acena com muitas possibilidades, a educação é a única forma de levar informações e conhecimentos sobre a essência da cooperação e seus atributos de sustentabilidade, transparência e distribuição de riquezas, que estão em consonância com os ideais e sonhos da juventude. Por isso, o SESCOOP/PR tem no trabalho voltado aos jovens uma de suas principais missões, pelo valor estratégico de programas como o Jovemcoop e o Elicoop Jovem, entre outros de organização do quadro social promovidos pela entidade e por cooperativas paranaenses.

Os jovens e os demais cooperados devem compreender a relação do associado com sua cooperativa. O cooperado exerce vários papéis na sociedade: é dono, investidor e usuário dos serviços prestados. Isso exige da cooperativa um modelo diferenciado de governança, que considere essas relações, frente as operações de mercado, pois ela (a cooperativa) está construída numa base sólida de confiança e credibilidade. Em essência, a propriedade coletiva é um patrimônio que pertence a uma sociedade e não a um único indivíduo. Dessa forma, devemos concluir que a cooperativa é a junção da sociedade de pessoas com a empresa coletiva. E, sendo assim, a cooperativa não tem sócios – são os sócios que têm a cooperativa. Os sócios são a cooperativa e expressão maior de sua existência. ■

Leonardo Boesche

Engenheiro Agrônomo, especialista em cooperativismo e mestre em Governança e Sustentabilidade. Possui mais de 30 anos de trabalhos desenvolvidos no cooperativismo brasileiro

AMPLA REDE DE PROFISSIONAIS

Com a **Dental Uni** você recebe o melhor atendimento em todo o Brasil:



Profissionais em todos os estados;



Mais de 1.700 cooperados;



15 mil áreas de atendimento no país;



Mais de 70% da rede é especialista com média de 14 anos de experiência.

Tudo isso com a garantia de um **rigoroso processo de qualificação** para atender o seu colaborador com a qualidade merecida.

Para encontrar nossa rede especializada de dentistas, acesse www.dentaluni.com.br/encontreseudentista.

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

www.dentaluni.com.br



Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 304484

O Jovemcoop traz rica experiência de vida

Participar do Jovemcoop, promovido pelo Sescop/PR, e dos eventos da Cocari representou um marco muito significativo na minha vida. Foi decisivo para a minha maturidade. Eu era bastante jovem quando passei a integrar o grupo, inclusive nos eventos estaduais promovidos pelo Sescop/PR. E sempre foi deixado claro nas atividades que nos eram atribuídas, que estávamos representando a Cocari nesses eventos, o que nos tirava do patamar de meros participantes, pois tínhamos a incumbência de levar o nome de uma cooperativa conceituada. E isso exigia maior maturidade.

Ter contato com jovens das demais cooperativas e com representantes da Ocepar e do Sescop/PR me fez mudar a forma de pensar e de agir. Passei a entender e admirar o sistema e sua organização, a me espelhar nos profissionais e isso me fez buscar capacitação, usando o que aprendi dentro do

Jovemcoop, para colocar em prática na agricultura. Estava iniciando a faculdade, mas já conseguia traçar um paralelo entre o que estava estudando e o que eu vivenciava dentro do sistema cooperativista.

Minha família sempre foi ligada à agricultura, o que me dava condições de analisar as atividades realizadas no campo com a atuação da cooperativa, de empreender nos dois universos e me profissionalizar, me preparar, porque eu sabia que em algum momento a oportunidade apareceria. E tão logo concluí as faculdades de Direito e Ciências Contábeis, que fiz simultaneamente, busquei as certificações, tanto na OAB quanto no CRC.

No mercado profissional, a oportunidade veio para trabalhar no escritório de advocacia que presta assessoria externa para a Cocari, e depois, internamente, como diretor executivo. Quando recebi o convite para o cargo, me senti confortável para aceitar este desafio por conhecer o sistema como um todo. E esse conhecimento foi o Jovemcoop que me proporcionou, por meio de palestras, eventos, com a constante troca de experiências.

As oportunidades não surgem necessariamente dentro da cooperativa, o importante é que os jovens estejam preparados para assumi-las. Quando se fala em preparação dos jovens é também para a sucessão no campo, não apenas voltada à gestão empresarial, mas à atividade agrícola, porque a juventude precisa estar inserida na agricultura. Hoje, fazendo uma leitura da minha participação no Jovemcoop, tenho certeza de que optei pelo caminho certo. Vivencio e acredito no sistema cooperativista. Isso é fundamental para fazer um bom trabalho.

O conhecimento é essencial. As experiências são importantes, trazem lições. Os jovens que tiveram a chance de participar do Jovemcoop devem aceitar esse convite, para entenderem como funciona o sistema cooperativo. Quem entende essa essência veste a camisa. Isso se aplica à profissão, às relações familiares e em sociedade. É um sistema que dá certo, que tem reciprocidade e no qual toda a energia e esforço são recompensados. Afinal, é uma operação em que todos ganham! ■

“Passei a entender e admirar o sistema e sua organização, a me espelhar nos profissionais e isso me fez buscar capacitação, usando o que aprendi dentro do Jovemcoop, para colocar em prática na agricultura”

João Carlos Obici

Diretor executivo da Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial



UM GRANDE PASSO.

A Uniprime Norte do Paraná é a primeira cooperativa de crédito do país a emitir cartão próprio.

SEGURE COM ORGULHO ESTA
BANDEIRA!

Fale com seu gerente e peça já
seu cartão Uniprime Mastercard.



Uniprime CARD
cooperativa de crédito



“

A inovação para que aconteça, tem que ter, em primeiro lugar, a aceitação, porque inovação pressupõe mudança. Se você não muda e não aceita a transformação que vem dos outros, nada vai acontecer”

JEAN SIGEL
Escola de Criatividade



Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

“**Primeiro, a gente muda a mente das pessoas para, depois, mudar os processos**”

ADEILDO NASCIMENTO
Consultor e palestrante

“O que mais nos diferencia é que trabalhamos com gente. Nossa especialidade é gente”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente da OCB

“O processo de sucessão é importantíssimo, porque o empreendimento familiar, se não for bem-sucedido, pode se perder”

JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO VIEIRA FILHO
Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea

“**Os jovens serão os protagonistas em suas cooperativas e precisam de incentivo para se prepararem para esse futuro**”

VALTER PITOL
Presidente da Copacol, cooperativa anfitriã do 26º Encontro Estadual do Jovemcoop

“

Há pessoas que dizem que navegam na internet. Não é verdade. Uma parte não navega, uma parte naufraga, porque para navegar você tem que ter clareza para onde quer ir. E tem gente que é soterrado por informações, porque não as seleciona. Informação é cumulativa. Conhecimento é seletivo. Tudo aquilo que fica contigo e não vai embora é conhecimento”

MARIO SERGIO CORTELLA
Filósofo e escritor, professor

Safras com segurança e solidez

O cooperativismo praticado pela Coamo colabora para o progresso com bons resultados do campo dos mais de 28.000 cooperados, que produzem alimentos com sabor e qualidade para o Brasil e o mundo.

Coamo:
melhor cooperativa
agrícola do Brasil.



AS MELHORES
DA DINHEIRO



A Coamo também se
destaca em primeiro lugar:

- ▲ Sustentabilidade Financeira
- ▲ Inovação e Qualidade
- ▲ Responsabilidade Social
- ▲ Governança Corporativa

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br

Coamo, forte como o homem do campo.



Juntos vamos mais longe



Foto: Assessoria de Comunicação Omapari